

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS (DCA)  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (COMGRAD-ADM)

Paulo Giraud Ribeiro

ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS  
DOS USUÁRIOS DE MACONHA

Porto Alegre

2009

Paulo Giraud Ribeiro

ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS  
DOS USUÁRIOS DE MACONHA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Walter Meucci Nique

Porto Alegre

2009

**Paulo Giraud Ribeiro**

**ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS  
DOS USUÁRIOS DE MACONHA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao departamento de ciências administrativas da Universidade federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Administração.

Conceito final \_\_\_\_\_

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_

Prof. Dr. .... – EA / UFRGS

\_\_\_\_\_

Prof. Dr. .... – EA / UFRGS

\_\_\_\_\_

Orientador – Prof. Dr. Walter Meucci Nique – EA / UFRGS

## SUMÁRIO

<b>1. DEFINICAO DO PROBLEMA.....</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
3.1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....	11
3.1.1. Definição.....	12
<b>4. OBJETIVO .....</b>	<b>22</b>
4.1. OBJETIVO GERAL .....	22
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	22
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>23</b>
<b>6. DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>
<b>DICIONÁRIO DE TERMOS ESTRANGEIRO E GÍRIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA .....</b>	<b>46</b>
<b>QUADRO DE RESUMO DAS FICHAS DE CONSOLIDAÇÃO .....</b>	<b>87</b>
<b>TAG CLOUDS .....</b>	<b>88</b>

## 1. DEFINICAO DO PROBLEMA

O consumo de substâncias psicoativas é um fato milenar que caminha lado a lado dos mais diversos e distintos povos ao longo da evolução da história da humanidade. Inicialmente, sua utilização era quase que totalmente restrita a cerimônias religiosas de tribos indígenas e povos orientais, porém, em meados do século XX, impulsionados por eventos sociais considerados de Nova Era (Mikosz, 2006), acabaram por despertar um interesse crescente do mundo ocidental nas práticas religiosas do mundo oriental, iniciando-se assim uma forte busca pela individualização, autoconhecimento e comumente acompanhada pelo uso de psicoativos, no intuito de que estes pudessem vir a expandir a consciência humana para um estágio alterado, em que novos e esclarecedores questionamentos e descobertas florescessem.

Juntamente com um número mínimo de simpatizantes que, de fato, buscavam puramente alinhar seus pensamentos e atitudes com as recém divulgadas e descobertas doutrinas orientais, surge em grande peso os que querem explorar estas novas substâncias por motivações menos, ou até nada brandas ou historicamente embasadas, como simples curiosidade, fuga da realidade, enquadramento social, moda, prazer, rebeldia. Até o início do século XX, em muitas sociedades, já existiam mecanismos de regulamentação social do consumo de drogas, todavia, não existia o proibicionismo legal e institucional internacional (Carneiro, 2002), que só veio a acontecer após a realização de uma reunião entre diplomatas estrangeiros em Fevereiro de 1909 em Xangai, China, em que foi criada a Comissão Internacional do Ópio (*The Economist, March 2009*).

Desde então, a política internacional tem como um de seus vieses mais importantes a “guerra contra as drogas”, que é capitaneada pelos Estados Unidos. Como adicional a esta postura, em 1998 a Assembléia Geral das Nações Unidas delegou a todos os seus membros que instituíssem planos de ação para chegar a um mundo livre de drogas, através da eliminação ou redução significativa da

produção mundial de ópio, cocaína e cannabis até o ano de 2008. Mesmo que consideremos tão e somente a boa intenção dos líderes que chegaram a esta decisão, os números dos relatórios anuais seguintes, elaborados pelo Escritório de Crimes e Drogas das Nações Unidas (UNODC), nos mostram que ela, na verdade, é bastante ideológica, já que nota-se um aumento expressivo no consumo e no tráfico de substâncias ilícitas nos anos que se seguem, mesmo com investimentos pesados no combate à produção e à entrada de tais produtos para dentro do território dos países. Este é o caso do próprio EUA, que gastam \$40 bilhões de dólares americanos por ano nesta causa.

Assim como ocorrido nos EUA com a Lei Seca (1920 – 1933), a proibição mundial às drogas falha, pois a recompensa por burlá-la é muito grande (*The Economist*, 1989). Atualmente, apesar de todas as conseqüências negativas (predominantemente relacionadas à área da saúde) que o consumo de drogas infringe aos seus usuários e as constantes campanhas governamentais alertando para estes e outros males, podemos notar uma ascensão de movimentos questionadores quanto às leis internacionais que regem as condutas aplicadas a estas substâncias. Movimentos estes que recentemente, impulsionados pelos adventos da nova geração da nossa comunicação e, talvez também, por alguns resultados positivos obtidos em pesquisas científicas quanto ao uso de determinada substância, ganharam muita força, unificando os mais variados grupos sociais em uma causa comum, e permitindo que estes deixassem sua posição *underground*, para então assumir uma postura mais ativista, responsável e transparente perante toda a sociedade.

Um fato importantíssimo para dar suporte a esta afirmação ocorreu no encontro da Comissão Latino-Americana sobre Drogas e Democracia (2009), no Rio de Janeiro, onde o ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, defendeu a descriminalização da maconha, alegando que a guerra contra o tráfico está sendo perdida na nossa região, e isto não só gera custos bastante elevados, mas também vem resultando em um alto número de óbitos em vão. Obviamente, FHC sempre deixa claro ter total consciência dos danos que o consumo da maconha causa, e enfatiza a necessidade de passarmos esta causa, exclusivamente, para a Área da Saúde. Não somente em território brasileiro esta causa vem ganhando apoio político. Tom Ammiano, deputado estadual da

Califórnia, lançou em Fevereiro de 2009 um projeto de lei que prevê a legalização da maconha e a cobrança de impostos similares aos aplicados ao álcool. Com o apoio de comentários em *blogs* e *fóruns* da internet a respeito deste tema, podemos perceber uma diversidade incrível de argumentos tanto a favor quanto contra, e isto sem nem julgar as variações de ímpeto e certeza de alguns na maneira com que argumentavam e defendiam seus pontos de vista.

As discussões sobre drogas necessitam ser abordadas, intensificadas e incentivadas, tanto pelo próprio Governo quanto pela sociedade, ou correremos o sério risco de seguir agindo baseando-nos em preceitos populares sujeitos a inúmeros questionamentos, como é o caso controverso de várias religiões, que resumem o problema do uso da droga ao afastamento do indivíduo de Jesus, de Deus ou da fé religiosa. Em *A Transparência do Mal*, Baudrillard (1992) apresenta a tese de que a modernidade se caracteriza pela perda generalizada de referência, seja no mundo das coisas (por exemplo, o dinheiro que flutua ao sabor dos humores aleatórios do mercado), seja naquele dos valores (por exemplo, da saúde, que deixou a muito de se referir a uma qualidade dos seres humanos como um todo para se atomizar em uma infinidade de “saúdes”, que podem dizer respeito tanto aos fios de cabelo, quanto à intimidade de célula).

Sendo assim, podemos inferir que simplesmente não existe uma verdade absoluta para um objeto, independentemente do contexto histórico, cultural e temporal em que este está inserido. Existe sim uma verdade provisória, válida para um determinado momento, em uma formação sócio-cultural distinta e em uma temática específica. Para ilustrar melhor, peguemos os exemplos das guerras étnicas, onde de um lado homens buscam destruir seus oponentes e doam suas vidas para defender as crenças e ideais “X”, os quais foram submetidos ao ensino e doutrinados (quase sempre hereditária e involuntariamente), e do outro lado, com suas razões e ideais conflitantes “Y”, homens semelhantes fazem exatamente o mesmo, às vezes por centenas de anos, sem que nunca se chegue a um vencedor ou a um consenso.

Troquemos então o núcleo destas discussões já conhecidas por nós e abramos as portas aos problemas que a modernidade trouxe junto de tantas outras soluções. Buscando exemplo previamente comentado, coloquemos a maconha em

foco: esta que, segundo o relatório anual sobre drogas (2008), realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, é a droga mais consumida no mundo todo, rompendo todos os tipos de barreiras étnicas, sociais e religiosas. Outro ponto que torna seu estudo ainda mais interessante é o fato de ela ser a única droga a ter apoio e defesa públicos, tanto através de Associações como a “Marcha da Maconha”, “Marijuana Policy Project”, “The Hawaii Cannabis Ministry”, “4:20 (four-twenty)” dentre outras, quanto por figuras políticas importantes já mencionadas anteriormente e mídias de informação.

Sendo um assunto tabu e gerador de grande preconceito há mais de um século, questiona-se: o que motiva tantos indivíduos a se exporem ao defender publicamente o uso de maconha? Quanto aos que a consomem em sigilo: quais seriam suas principais motivações para assumirem o risco de serem pegos e processados perante a lei?

O presente trabalho propõe uma pesquisa qualitativa sobre as Representações Sociais (RS) dos usuários de maconha, focada em transcender o nível da verificação sobre *o que* se passa na cabeça das pessoas, para buscar entender *como* e *por que* estas percepções, expectativas, atitudes e idéias são construídas e mantidas por elas. Segundo Moscovici (1978, p.51),

“as Representações Sociais não são apenas “opiniões sobre” ou “imagem de”, mas sim teorias coletivas sobre o real; são sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particulares, uma estrutura de implicações baseada em valores e conceitos, e que determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores ou das idéias compartilhadas pelos grupos e regem, subsequente, as condutas desejáveis ou admitidas.”



## 2. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa será realizada em um ano bastante propício devido aos crescentes debates públicos internacionais que vem sendo realizados, juntamente do crescimento exponencial de grupos defensores da descriminalização das drogas. Ao final do mês de maio (2009), no encontro da Comissão Latino-Americana sobre Drogas e Democracia em Londres, Fernando Henrique Cardoso voltou a defender o que já havia deixado claro em outro encontro ocorrido em Fevereiro (já mencionado anteriormente), e foi além em entrevista dada ao jornal inglês *The Guardian*, falando que é chegada a hora para uma mudança de paradigmas no debate sobre as drogas, citando também o apoio do novo presidente dos EUA, Barack Obama, o qual concorda e já deixou claro em ocasiões passadas que a guerra contra as drogas, infelizmente, não funciona. Em maio do presente ano, Carlos Minc, Ministro do Meio Ambiente do Brasil, juntou-se ao movimento “Marcha da Maconha”, em marcha promovida nas ruas do Rio de Janeiro pela reivindicação de mudanças nas leis criminais que regem a conduta dos policiais para com os usuários da droga.

Espera-se abordar este assunto de suma importância na atualidade sócio-política com o máximo de naturalidade que tal tema controverso pode receber, assim buscando captar Representações Sociais que nos permitam assimilar os porquês de seu consumo ter se tornado deveras popular mundialmente, revelando dados que nos direcionem para o melhor entendimento de nosso ambiente social e de todos os agentes que nele convivem, ajudando-nos a montar uma lista de expectativas, atitudes e motivações que possam vir a contribuir para a formação de profissionais que trabalhem com a temática em questão. Espera-se que o conhecimento das RS dos usuários de maconha possa, futuramente, compor as mensagens escolhidas para veiculação em campanhas públicas preventivas e contra o uso de drogas, esperando gerar resultados muito mais impactantes e

expressivos dos que temos atualmente, uma vez que trarão aspectos facilmente reconhecidos e compreendidos pela população.

### **3. REVISÃO TEÓRICA**

A pesquisa aqui proposta almeja levantar dados que possibilitem um melhor entendimento das RS dos usuários de maconha, através de um estudo analítico dos alicerces fundamentais que acabaram por compor tais conceitos e, buscando também, expor as relações cognitivas existentes que fazem com que a maconha seja a droga mais popular no mundo. Neste propósito, o estudo das representações sociais aparenta ser o caminho mais promissor, na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos bem como para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as RS formam elementos de grande valia para a análise e compreensão do tema e, portanto, será aprofundada a seguir.

#### **3.1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

No atual contexto social em que estamos inseridos, acabamos por ser expostos, diariamente, a uma imensa quantidade de informações. Estes novos acontecimentos que surgem em nosso horizonte, por nos afetarem de alguma maneira, determinam que busquemos compreendê-los através de associações feitas a fatos os quais já nos são familiares e utilizando de vocabulários também comuns ao nosso repertório. Quando instigados por diálogos corriqueiros de nosso dia-a-dia, nos manifestamos sobre eles procurando explicações, julgando-os e tomando posições. Segundo Alves-Mazzotti (1994),

“estas interações sociais vão criando "universos consensuais" no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras "teorias" do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas. Essas "teorias" ajudam a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo.”

Há muitas formas de conceber e abordar as representações sociais. Em nosso caso, elas serão associadas ao imaginário social, pois a ênfase escolhida recai sobre o caráter simbólico da atividade representativa de sujeitos que partilham uma mesma experiência social: eles exprimem em suas representações o sentido que dão a sua experiência no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade e projetando valores e aspirações sociais (Jodelet, 1990).

### **3.1.1. Definição**

Moscovici foi o primeiro a apresentar o conceito de RS, em 1961, ao apresentar um estudo sobre a representação social da psicanálise. Posteriormente, em 1976, foi lançada a segunda edição de sua obra, *La Psicanalyse: Son image et son public*, já bastante revisada. Segundo o autor referido, as RS buscam novas bases teóricas para a compreensão da relação indivíduo X sociedade, demonstrando que os processos por meio dos quais os indivíduos representam o mundo são extremamente dinâmicos entre a subjetividade e o mundo social em que estamos inseridos. Deste modo, uma representação social não pode ser compreendida como processo cognitivo individual, uma vez que é reproduzida no

intercâmbio das relações e comunicações sociais. Segundo Moscovici (1961/1976, pg. 40-41)

“As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem dum lado, à substância simbólica que entra na sua elaboração e, por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica.

Mas se a realidade das representações é fácil de ser compreendida, o conceito não o é. Há muitas boas razões pelas quais isso é assim. Na sua maioria, elas são históricas, e é por isso que nós devemos encarregar os historiadores da tarefa de descobri-las. As razões não-históricas podem todas ser reduzidas a uma única: sua posição “mista”, no cruzamento entre uma série de conceitos sociológicos e uma série de conceitos psicológicos. É nessa encruzilhada que nós temos de nos situar. O caminho, certamente, pode representar algo pedante quanto a isso, mas nós não podemos ver outra maneira de libertar tal conceito de seu glorioso passado, de revitalizá-lo e de compreender sua especificidade.”

Também de acordo com Moscovici (1976), as proposições quanto à estrutura das representações são configuradas ao longo de três dimensões: a *informação* “se refere à organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social” (p.66); o *campo de representação* “remete à idéia de imagem, do modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições acerca de um aspecto preciso do objeto da representação” (p.67); “a *atitude* termina por focalizar a orientação global em relação ao objeto da representação social” (p. 69). Moscovici ressalta outro ponto que eleva a importância da dimensão “atitude” na formação das representações:

“...a atitude é a mais freqüente das três dimensões e, talvez, geneticamente a primeira. Por conseguinte, é razoável concluir que as pessoas se informam e representam alguma coisa somente depois de terem tomado uma posição e em função da posição tomada.” (1976, p. 72)

Desviando brevemente das inclusões de cunho quase que inteiramente sócio-psicológico, alertemos para a relevante importância de noções mais sociológicas (primeiramente descritas por Durkheim) na constituição do conceito, como relata o autor Ibáñez (1988, p.32-33):

“Com efeito, o tipo de realidade social para que aponta o conceito de representação social está finadamente tecido por um conjunto de elementos de natureza muito diversa: processos cognitivos, inserções sociais, fatores afetivos, sistemas de valores...que deve caber simultaneamente no instrumento conceitual utilizado para elucidá-lo.’

Embora, como diz Ibáñez (1988, p. 37), “se trate de um conceito complexo, polifacético, difícil de encerrar em uma expressão condensada e com ajuda de umas poucas palavras”, alguns autores têm proposto definições para as representações sociais, que, pela generalidade dos termos e relações empregados, não parecem comprometer a integridade do conceito. Um destes autores é Denise Jodelet, que cumpre uma imprescindível tarefa de sistematizar o campo e busca refletir o que parece ser consenso comum entre os estudiosos das representações sócias:

“uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. De uma maneira mais ampla, ele designa uma forma de pensamento social.

As representações sociais são modalidades de pensamento prático orientadas para a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tal, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica.

A marca social dos conteúdos ou dos processos se refere às condições e aos contextos nos quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam e às funções que elas servem na interação do sujeito com o mundo e com os outros.” (Jodelet, 1990, p.361-362)

Na análise dos processos responsáveis pela construção das representações, Jodelet (1990) especifica suas características e fases procurando esclarecer como os mecanismos sociais acima mencionados interferem na elaboração psicológica que constitui a representação e como esta elaboração psicológica interfere na interação social.

Uma boa maneira de caracterizarmos o estudo das RS consiste em levantar os assuntos (ou objetos) que têm sido investigados ultimamente. Isto foi o que fez, por exemplo, Jorge Vala (1993, p.359), ao listar “problemas tão salientes como”: a saúde/doença, a doença mental, a injustiça, a violência, o grupo e a amizade, o trabalho, o desemprego, os sistemas tecnológicos, os sistemas econômicos e as relações econômicas, os conflitos sociais e as relações intergrupais, e ainda grupos ou categorias sociais como a criança, a mulher, os quadros organizacionais, os psicólogos e a psicologia. Vala justifica essa estratégia nos seguintes termos:

“Ao apresentar esta longa e incompleta lista de domínios, objetos ou problemas, para a compreensão dos quais o conceito de representação social foi julgado útil, visa-se mostrar como se está em presença de um campo de investigação vivo e orientado para a interrogação das interrogações do nosso tempo” (Vala, 1993, p. 359)

Jodelet (1984, p.365-366) por sua vez, mapeia o campo através da enumeração de seis diferentes perspectivas, que encabeçam a formulação do meio como são elaboradas as RS:

- 1) Ênfase à atividade puramente cognitiva pela qual o sujeito constrói sua representação;
- 2) Acentuação dos aspectos significantes da atividade representativa;
- 3) Tratamento da representação como uma forma de discurso;
- 4) Consideração da prática social do sujeito na construção da representação;
- 5) Determinação da dinâmica das representações pelo jogo das relações intergrupais;
- 6) Ênfase sociologizante, fazendo do sujeito um portador das determinações sociais responsáveis em última instância pela produção das representações.

Em um texto posterior, Jodelet (1989, p.42) esclarece que “a multiplicidade de perspectivas delimita territórios mais ou menos autônomos pela ênfase colocada sobre aspectos específicos dos fenômenos representacionais”, então resultando “um espaço de estudo multidimensional”.

Outros autores que buscaram sistematizar a descrição do contexto do fenômeno das RS foram Wolfgang Wagner e Fran Elejabarrieta, que optaram pela distinção de três grandes campos de investigação:

“O primeiro é o que caracteriza a perspectiva original das representações como conhecimento vulgar, ou folk-knowledge, de idéias científicas popularizadas. O segundo é o extenso campo dos objetos culturalmente construídos através de uma longa história e seus equivalentes modernos. O terceiro é o campo das condições e acontecimentos sociais e políticos, em que as representações que prevalecem têm um curto prazo de significado para a vida social. Estes três campos constituem o que podemos denominar de topografia da mente moderna” (Wagner & Elejabarrieta, 1994, p.822)



Mas, segundo o que explica Ibáñez, nem todos os objetos do ambiente social, material e ideal chegam a se constituir em objetos de representação social por parte de algum grupo ou conjunto social:

“Certos autores insistem sobre o caráter estruturado das representações sociais.

(...) o fato de que as representações sociais estejam estruturadas nos indica também que não há porque existir uma representação social para cada objeto em que possamos pensar. Pode ser que um determinado objeto, tão só dê lugar a uma série de opiniões e de imagens relativamente desconexas. Isto nos indica também que nem todos os grupos ou categorias sociais tenham que participar de uma representação social que lhes seja própria. É possível, por exemplo, que um grupo tenha uma representação social de certo objeto e que outro grupo se caracterize tão-somente pelo fato de dispor de um conjunto de opiniões, de informações ou de imagens acerca desse mesmo objeto, sem que isso suponha a existência de uma representação social”. (1988, p.34-35)

Por outro lado, é possível que um determinado objeto social não seja representado por algum grupo ou segmento da sociedade e, mesmo assim, seus membros ainda falem e expressem suas teorias e opiniões sobre tal objeto, seja em uma conversa informal ou quando questionados por algum pesquisador. Sendo assim, embora as condições para caracterização das RS discutidas acima não sejam cumpridas, algo acaba sendo extraído dos sujeitos e pode, intencionalmente ou não, ser tomado como indicador de uma RS mantida de maneira consistente pelo grupo ao qual eles pertencem. Esta peculiaridade está longe de ser algo que macule a distinção dos reais fenômenos de representações sociais ou sua conceituação abstrata, porém, tem importantes implicações na construção dos objetos de pesquisa, para a qual contribuem fortemente ao lado das estratégias metodológicas, a serem revisadas no capítulo 5, e as formulações teóricas, que veremos a seguir.

Com intuito de tornar este tema o mais acessível possível, seguiremos expondo a definição de “representar”, pelo ponto de vista de Moscovici (1976, p. 56-63):

“Representar uma coisa (...) não é, com efeito, simplesmente duplicá-la, repeti-la ou reproduzi-la; é reconstituí-la, retocá-la, modificar-lhe o texto. A comunicação que se estabelece entre o conceito e a percepção, um penetrando no outro, transformando a substância concreta comum, cria a impressão de ‘realismo’ (...). Essas constelações intelectuais, uma vez fixadas, nos fazem esquecer de que são obra nossa, que tiveram um começo e terão um fim, que sua existência no exterior leva a marca de uma passagem pelo psiquismo individual e social

A estrutura de cada representação (...) tem duas faces tão pouco dissociáveis quanto a frente e o verso de uma folha de papel: a face figurativa e a face simbólica, ou seja, em toda figura um sentido e em todo sentido uma figura.”

A partir desta primeira configuração estrutural das representações, Moscovici (1961) pôde extrair uma primeira caracterização da formação das representações sociais: a objetivação e a ancoragem. Estes processos estão intrinsecamente ligados um ou outro e são modelados por fatores sociais.

Como dissertado por Cabecinhas (2004, p. 125-137), objetivação diz respeito à forma como se organizam os elementos constituintes da representação e ao percurso através do qual tais elementos adquirem materialidade, isto é, se tornam expressões de uma realidade vista como natural.

O processo de objetivação envolve três etapas. Na primeira, as informações e as crenças acerca do objeto da representação sofrem um processo de seleção e descontextualização, permitindo a formação de um todo relativamente coerente, em que apenas uma parte da informação disponível é retida. Este processo de seleção e reorganização dos elementos da representação não é neutro ou aleatório, dependendo das normas e dos valores grupais.

A segunda etapa da objetivação corresponde à organização dos elementos. Moscovici recorre aos conceitos de esquema e nó figurativo para evocar o fato dos elementos da representação estabelecerem entre si um padrão de relações estruturadas.

A última etapa da objetivação é a naturalização. Os conceitos retidos no nó figurativo e as respectivas relações constituem-se como categorias naturais, adquirindo materialidade. Ou seja, os conceitos tornam-se equivalentes à realidade e o abstrato torna-se concreto através da sua expressão em imagens e metáforas.

Cabecinhas (2004) alega também que o procedimento de ancoragem, por um lado, precede a objetivação e, por outro, situa-se na sua seqüência. Enquanto processo que precede a objetivação, a ancoragem refere-se ao fato de qualquer tratamento da informação exigir pontos de referência: é a partir das experiências e dos esquemas já estabelecidos que o objeto da representação é pensado. Enquanto processo que segue a objetivação, a ancoragem refere-se à função social das representações, nomeadamente permite compreender a forma como os elementos representados contribuem para exprimir e constituir as relações sociais (Moscovici, 1961). A ancoragem serve à instrumentalização do saber conferindo-lhe um valor funcional para a interpretação e a gestão do ambiente (Jodelet, 1989).

Vala refere que o conceito de ancoragem tem algumas afinidades com o conceito de categorização: ambos funcionam como estabilizadores do meio, e como redutores de novas aprendizagens. No entanto, na opinião do autor, o processo de ancoragem é mais complexo visto que este leva à produção de transformações nas representações já constituídas, isto é, “o processo de ancoragem é, há um tempo, um processo de redução do novo ao velho e reelaboração do velho tornando-o novo” (1993, p.363).

Os processos de objetivação e ancoragem servem para nos familiarizar com o ‘novo’, primeiro colocando-o no nosso quadro de referência, onde pode ser comparado e interpretado, e depois reproduzindo-o e colocando-o sob controle (Moscovici, 1981, p.192). Sá (1996, p. 48) conclui que este esquema explicativo básico da teoria focaliza, portanto, a gênese das representações sociais através de um princípio único, bastante abrangente em sua simplicidade, e de dois processos

específicos que procuram dar conta da estruturação das representações em seus componentes simbólicos e figurativos.

Sá (1996, p43) cita Moscovici (1976, p.26) ao enfatiza o caráter distintivo da dimensão funcional do fenômeno das RS, argumentando que tanto a consideração da gênese social das representações quanto o fato de elas serem socialmente compartilhadas não seriam suficientes para distingui-las de outros sistemas de pensamento coletivo, como a ciência e a ideologia. O termo Representação Social deveria ser, portanto, reservado para aquela modalidade de conhecimento particular que tem por função exclusiva, a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos no quadro da vida cotidiana. Moscovici justifica essa particular ênfase funcional convindo que o mais importante na RS é o fato de que ela “produz e determina comportamentos, visto que define ao mesmo tempo a natureza dos estímulos que nos envolvem e nos provocam e a significação das respostas a lhes dar”.

Como complemento às funcionalidades acima formuladas a respeito das RS, observamos, no artigo de Abric (1994, p.15-18), uma forma sistematizada de expor a questão a respeito das finalidades das RS. Abric atribuiu às representações quatro funções essenciais:

*Funções de saber:* elas permitem compreender e explicitar a realidade. Saber prático do senso comum, (...) elas permitem aos atores sociais adquirir conhecimentos e integrá-los a um quadro assimilável e compreensível para eles, em coerência com seu funcionamento cognitivo e os valores aos quais aderem. Por outro lado, elas facilitam – e são mesmo condição necessária para – a comunicação social. Elas definem o quadro de referência comum que permite a troca social, a transmissão e a difusão desse saber “ingênuo”.

*Funções identitárias:* Elas definem a identidade e permitem a salvaguarda da especificidade dos grupos (...). As representações têm também por função situar os indivíduos e os grupos no campo social, permitindo a elaboração de uma identidade social e pessoal gratificante, ou seja, compatível com sistemas de normas e de valores sociais e historicamente determinados (...). A referência às representações como definindo a identidade de um grupo vai, por outro lado, desempenhar um papel importante no controle social exercido pela

coletividade sobre cada um de seus membros, em particular, nos processos de socialização

*Funções de orientação:* elas guiam os comportamentos e as práticas. A representação intervém diretamente na definição da finalidade da situação, determinando assim o tipo de relações pertinentes para o sujeito (...). A representação produz igualmente um sistema de antecipações e de expectativa, constituindo, portanto, uma ação sobre a realidade: seleção e filtragem de informações, interpretações visando tornar essa realidade conforme a representação (...). Enfim, enquanto (...) refletindo a natureza das regras e dos laços sociais, a representação é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórias. Ela define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social.

*Funções justificatórias:* elas permitem justificar as tomadas de posição e os comportamentos (...). A montante da ação as representações desempenham um papel. Mas elas intervêm também a jusante da ação, permitindo assim os atores explicitar e justifica suas condutas em uma situação ou em relação aos seus participantes.

Com o respaldo dos autores até agora citados, fica evidente a importância das Representações Sociais em pesquisas nas mais diversas áreas, uma vez que elas nos permitem chegar, pelo menos, próximo às causas comuns aos indivíduos de determinado coorte, para agir de maneira semelhante quando instigados igualmente a respeito de algum objeto.

## 4. OBJETIVO

### 4.1. OBJETIVO GERAL

- Identificar as Representações Sociais dos usuários de maconha na cidade de Porto Alegre.

### 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar representações sociais que ajudem a compreender a grande popularidade da maconha;
- Identificar as RS que melhor expressem o *sentido* que os sujeitos dão a sua experiência no mundo social, através do consumo de maconha;
- Identificar as principais semelhanças e diferenças das RS encontradas dentre os quatro grupos etários propostos;
- Buscar, se possível, uma RS que faça parte de todos os grupos etários propostos.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão empreendidas neste estudo aplicações de pesquisas qualitativas exploratórias, na tentativa de identificar as representações sociais inerentes aos usuários de maconha, na cidade de Porto Alegre. Este método foi escolhido, pois a investigação qualitativa tem como objetivos trazer à luz fenômenos, indicadores e tendências observáveis. Este tipo de investigação trabalha, geralmente, com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e, segundo Paulilo (1999, p. 135) “adéqua-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.”

Dados e métodos qualitativos são, por vezes, tidos como mais atrativos que os quantitativos (MILES, 1979, p.590) bem como mais apropriados quando utilizados como forma de levantamento dos dados a serem futuramente interpretados. Isto se dá, pois os métodos qualitativos se preocupam muito mais com o processo social em si do que com o objeto social propriamente dito: buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique um melhor entendimento do fenômeno pesquisado. Segundo Neves (1996), eles são considerados mais ricos e reais, transmitindo um valor que, por algumas vezes, aparentam ser inquestionável aos olhos do leitor, pois foram obtidos mediante relação direta com o objeto e conduziram a vínculos mais visíveis de causa e efeito do que, por exemplo, tabelas estatísticas oriundas da aplicação de métodos quantitativos. Entretanto, ainda segundo Neves (1996), esta visão não é correta porque se deve evitar ter preconceitos tanto contra quanto a favor de um ou outro método: ambos são totalmente capazes de produzir os mais variados resultados, ruins ou bons.

Desta maneira, o levantamento exploratório de dados referentes às RS e requeridos para alcançar os objetivos previamente listados se dará através de entrevistas com hora marcada, realizadas individualmente. Estas entrevistas pontuais serão efetuadas e gravadas com indivíduos de, no mínimo, quatorze anos e de ambos os sexos. Os entrevistados foram convidados para contribuir com o levantamento de dados através de convites enviados por e-mail ou por carta, a pessoas conhecidas ou indicadas por conhecidos. A entrevista foi dividida em quatro blocos, dos quais os últimos três necessitarão de preparação antecipada por parte do entrevistado, como nos explica melhor o Roteiro de Entrevista, presente nos anexos deste documento.

O fato de o objeto de estudo deste trabalho ainda ser encarado por muitos como tabu, sugeriu a busca por alternativas mais impessoais para a captura dos dados, uma vez que um entrevistado que não estivesse à vontade poderia manipular facilmente suas respostas, de acordo com o que julgasse mais pertinente no momento. Desta maneira, na tentativa de deixar o entrevistado o mais confortável possível, foi decidido pela utilização da técnica denominada *Photo Elicitation Technique* (PET), para realização do bloco dois; bem como associações a músicas (bloco três); e a indicação de um personagem (bloco quatro) que melhor lhes representasse um usuário de maconha.

A PET é uma técnica pós-moderna e de natureza qualitativa que busca explorar pensamentos, sentimentos e comportamentos dos indivíduos através do uso de imagens visuais (HARPER, 2002). Desenvolvida nos campos da antropologia e sociologia, permite o exame extensivo da realidade dos entrevistados ao utilizar fotografias, filmes e vídeos – ou qualquer outra forma de estímulo visual (HARPER, 2002) – para dirigir a entrevista e estimulá-los a falar sobre suas experiências. A operacionalização da PET está fundamentada na premissa teórica de que as imagens evocam elementos mais profundos do pensamento e da memória humana (HARPER, 2002). A diferença entre entrevistas baseadas em imagens e aquelas baseadas apenas em palavras é a maneira como os indivíduos reagem a estas duas formas de representação simbólica. De acordo com Harper (2002), isso é decorrente do fato de que “as partes do nosso cérebro que processam as imagens visuais são evolutivamente mais velhas que as partes que



processam informações verbais. Por esse motivo, imagens evocam elementos mais profundos da consciência humana do que as palavras” (p.13).

Para a interpretação e análise dos dados obtidos após as entrevistas, será utilizada a técnica da Análise de Discurso. De acordo com a literatura (FOUCAULT, 1998), discurso é a prática social de produção de textos, ou seja, todo discurso é material de uma construção conjunta social, e não individual, podendo apenas ser analisado considerando seu contexto histórico-social, suas condições de produção. Significa também, que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à do (s) seu(s) autor (es) e à sociedade em que vive(m). Partindo deste preceito, a escolha deste método como ferramenta chave para a execução desta pesquisa foi bastante natural, já que as semelhanças de enfoque requeridas combinam perfeitamente com os objetos de estudo propostos pelas Representações Sociais, como descritos anteriormente.

A Análise de Discurso (AD), de acordo com o que foi descrito por ORLANDI (2003) em sua obra *A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais*, não é uma metodologia: é uma disciplina de interpretação fundada pela intersecção de epistemologias distintas, pertencentes a áreas da lingüística, do materialismo histórico e da psicanálise. Essa contribuição ocorreu da seguinte forma: da lingüística deslocou-se a noção de fala para discurso; do materialismo histórico emergiu a teoria da ideologia; e finalmente da psicanálise veio a noção de inconsciente que a AD trabalha com o decentramento do sujeito. O suporte teórico que embasa estas definições refere-se à AD da linha francesa, que “articula o lingüístico com o social e o histórico”, na qual a linguagem é estudada não apenas enquanto forma lingüística como também enquanto forma material da ideologia (MELO. 2005, p.192). Além de que é “no contato do histórico com o lingüístico, que [se] constitui a materialidade específica do discurso” (PÊCHEUX, 2002).

Segundo CAREGNATO & MUTTI (2006):

“A AD trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido; pode-se afirmar que o corpus da AD é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem. A ideologia é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um

discurso, sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente, ou seja, o sistema de idéias que constitui a representação; a história representa o contexto sócio histórico e a linguagem é a materialidade do texto gerando “pistas” do sentido que o sujeito pretende dar. Portanto, na AD a linguagem vai além do texto, trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória do dizer. Entende-se como memória do dizer o interdiscurso, ou seja, a memória coletiva constituída socialmente; o sujeito tem a ilusão de ser dono do seu discurso e de ter controle sobre ele, porém não percebe estar dentro de um contínuo, porque todo o discurso já foi dito antes. Exemplificando, com o olhar da AD o enunciado “é dando que se recebe” permite uma multiplicidade de sentidos. Este pode ser pronunciado tanto por um padre franciscano, quanto por um político ou por uma prostituta, com sentidos diferentes para cada sujeito. A fonte originária deste enunciado foi o discurso religioso, permanecendo no contexto sócio histórico e ficando na memória do dizer, ou memória discursiva, e voltando em um novo contexto, de outro momento histórico, com novas significações, perdendo o sentido religioso e popularizando-se no sentido político e vulgar.”

A AD entende que “todo dizer é ideologicamente marcado” (ORLANDI, 1999, p.38). Neste contexto o sujeito não é individual, é assujeitado ao coletivo, ou seja, esse assujeitamento ocorre no nível inconsciente, quando o sujeito filia-se ou interioriza o conhecimento da construção coletiva, sendo porta-voz daquele discurso e representante daquele sentido. Entende-se como assujeitamento em AD o “movimento de interpelação dos indivíduos por uma ideologia, condição necessária para que o indivíduo torne-se sujeito do seu discurso ao, livremente, submeter-se às condições de produção impostas pela ordem superior estabelecida, embora tenha ilusão de autonomia” (FERREIRA, 2001, p.12).

De acordo com ORLANDI (2004):

”A formação discursiva constitui-se na relação com o interdiscurso e o intradiscurso. O interdiscurso significa os saberes constituídos na memória do dizer; sentidos do que é dizível e circula na sociedade; saberes que existem antes do sujeito; saberes pré-construídos constituídos pela construção coletiva. O intradiscurso é a materialidade (fala), ou seja, a formulação do texto; o fio do

discurso; a linearização do discurso. A interpretação deverá ser feita sempre entre o interdiscurso e o intradiscurso chegando às posições representadas pelos sujeitos através das marcas lingüísticas. A AD não vai trabalhar com a forma e o conteúdo, mas irá buscar os efeitos de sentido que se pode apreender mediante interpretação. Nunca esquecer que a interpretação sempre é passível de equívoco, pois embora a interpretação pareça ser clara, na realidade existem muitas e diferentes definições, sendo que os sentidos não são tão evidentes como parecem ser.”

É importante salientar também, que a interpretação realizada pelo analista jamais será imparcial, uma vez que este faz uma leitura também discursiva influenciada pelo seu conhecimento, ideais, classe social, experiências; logo, a interpretação nunca será absoluta e única, pois também produzirá seu sentido particular. Com base nas leituras, fica clara a inexistência de uma metodologia ideal única para levantamento e interpretação de dados. Todavia, embasado nas semelhanças encontradas entre as fundamentações teóricas dos enfoques das RS e da AD, acredita-se estar escolhendo um método bastante eficaz, visto que ambas são preocupadas em desvendar os sentidos por trás de nossas ações (inconscientes ou não), sem jamais se descuidar do ambiente social no qual vivemos. Este meio é acreditado por desempenhar uma função *sine qua non* para que possamos conceber, elaborar e projetar nossas representações, de forma a expressarmos a todos os nossos semelhantes o sentido que julgamos dar à nossa existência.

## 6. DISCUSSÕES

Um total de doze indivíduos (seis mulheres e seis homens), divididos em quatro grupos, foram entrevistados. Os grupos eram segmentados por faixas etárias pré-estabelecidas, sendo eles: 14 – 25 anos; 26 – 45 anos; 46 – 60 anos; e 60 anos para cima. O indivíduo mais novo a ter respondido à entrevista foi um garoto de quatorze anos e, o mais velho, uma senhora de sessenta e dois anos. Nove dos entrevistados têm, no mínimo, ensino superior completo, outros três estão cursando o nível superior e um está completando o ensino fundamental. Todos os entrevistados são de cor branca e nascidos em Porto Alegre. Sete deles exercem atividades remuneradas, uma está aposentada, uma vive de rendas de imóveis e três estão desempregados.

Cada um dos quatro grupos de controle apresentou, predominantemente, semelhanças entre suas imagens e representações. Ao começarmos nossa análise pelo grupo um (14 – 25 anos), podemos perceber nas falas de todos os entrevistados uma relação bastante forte do uso da droga com a busca por paz, tranqüilidade, relaxamento e intensificação de sentimentos de prazer e das amizades. Características estas reforçadas pela forte representação de que lugares tidos como calmos ou de férias possam vir a favorecer e instigar, ou apenas serem vistos como mais adequados para o consumo de maconha, com destaque unânime para a praia e, em segundo plano, um pôr-do-sol.

*“[...] relação bastante forte do uso de maconha na praia. [...] lugar tranqüilo, calmo, desperta a vontade de fumar um [...] fumar com outra pessoa para “trocar uma idéia”.” (01, mulher, 22 anos)*

*“[...] maconheiros são mais calmos. [...] não estão nem ai pra vida, são “vagabundos”.” (11, homem, 14 anos)*

*“O uso da maconha está muito mais ligado a atividades prazerosas do que a algo que exija concentração. [...] maconha talvez aumente as sensações boas dos usuários, algo que é bom fica ainda melhor. [...] ficar “faceirão”, rindo a toa.” (09, homem, 24 anos)*

*“O usuário busca locais mais tranquilos para queimar um. [...] talvez pelo risco de ser revistado por algum policial ou somente o preconceito de quem estiver ao teu redor. [...] abrir a cabeça e não se preocupar. [...] momento de estar livre. [...] fumar somente em momentos em que você se sinta confortável com a situação e as pessoas ao teu redor.” (06, homem, 24 anos)*

Narrativas de conteúdo bastante similar aos exemplos citados acima também foram identificadas dentre os participantes dos dois grupos seguintes.

*“Em um momento da minha vida, relaxar era sinônimo de fumar maconha.” (05, homem, 30 anos)*

*“Usuários enquanto chapados, têm sua percepção subjetiva do tempo alterada, ela fica mais devagar, fazendo com que eles analisem as coisas com mais calma. [...] A maconha diminui a ansiedade, hiperatividade, tensão... diminui a adrenalina deixando os usuários mais relaxados... por causa disto acredito que ela fique mais relacionada a sentimentos de paz e relaxamento. [...] Não acho que um usuário de maconha seja um cara que queira arranjar brigas, ao contrário de um usuário de cocaína ou crack. [...] Maconha é mais ligada à paz, tranquilidade, easy-going, peace and Love.” (02, homem, 26)*

*“[...] meus amigos preferem fumar na praia à em Porto Alegre... em função da tranquilidade, de não se ter compromissos, estar em um momento de lazer e usar a maconha como um relaxante. Tem usuário que fuma e fica rindo, em outros da fome e têm os que fumam e ficam meditando.” (07, mulher, 30 anos)*

*“Trabalhei o dia inteiro, a semana inteira... agora vou dar uma relaxada. [...] ficar numa boa, ficar tranquilo. [...] curto e vou muito a shows de Reggae, e jamais vi sequer uma briga em um. [...] pôr-do-sol é perfeito para relaxar, desestressar, fumar um baseado... compartilhar um bom momento com alguém.” (04, homem, 48 anos)*

*“Hoje em dia é o prazer o que leva tantas pessoas a usarem maconha ou álcool.” (12, mulher, 53 anos)*

Seguindo por esta linha de representações, atreladas à busca de intensificações prazerosas e tranquilidade, temos, com menos citações, mas, ainda assim, representativas, uma forte referência a usuários de maconha oriunda de dois grupos: *hippies* e *rastafáris*. As relações encontradas nos discursos dos entrevistados ficam, predominantemente, por conta de *hippies* e *rastafáris* serem vistos como pessoas inquietas com os problemas da sociedade moderna e que buscam demonstrar suas reivindicações por igualdade de todos, paz mundial e liberdade, criticando características do capitalismo, demonstrando comportamentos de esquerda e adotando características físicas e de vestimenta que os identificam facilmente.

*“[...] eles (os hippies) vivem em comunidades e buscam igualdade entre todos. [...] ele (Armandinho, cantor) é rastafári (por ter dread locks).” (01, mulher, 22 anos)*

*“A maconha quebra algumas barreiras que a sociedade impõe. [...] te faz enxergar as coisas de uma maneira diferenciada do resto da “manada de bois”. [...] Ele (Bob Marley) representa uma pessoa inquieta pelo que ele via no mundo, como problemas de desigualdades sociais. [...] agonia de viver em um lugar (Londres) onde se tem vários bloqueios e pressões de controle de estado. [...] pensar melhor e não fazer tudo correndo. [...] Beatles representam inquietude, experiência, derrubar barreiras.” (06, homem, 24 anos)*

Esta relação direta aos *hippies*, identificada pelos entrevistados do grupo um, pôde também ser encontrada bastante expressivamente no grupo três (46 – 60 anos) e, um pouco mais atenuadamente, no grupo dois (26 – 45 anos), como narrado pelos seguintes:

*“[...] é que o movimento hippie era muito ligado à maconha. [...] tinham seus cabelos cumpridos e faziam sinal de paz e amor.” (02, homem, 26 anos)*

*“[...] o uso da maconha foi muito divulgado na época do movimento hippie.” (12, mulher, 53 anos)*

*“Eu vivi bem os anos 70 e os movimentos de Paz e Amor... faça amor, não faça a guerra.. os homens usavam cabelos cumpridos... participei em feiras de artesanato na Praça Dom Feliciano... foi o auge da maconha... ela virou um símbolo.” (03, mulher, 54 anos)*

Tudo indica que a proximidade entre os grupos de faixas etárias consecutivas acabam por ter mais semelhanças entre suas representações sociais do que os grupos mais distantes. O fato de apenas indivíduos dos grupos um e dois terem trazido imagens que representassem festas *Raves* (festas de música eletrônica) é facilmente entendido, uma vez que este tipo de festas começou a ganhar notoriedade e espaço no Brasil há cerca de dez anos atrás, reduzindo as chances de pessoas de mais idade viessem a tê-las como uma representação. Por outro lado, outro dado chama a atenção por sua força e recorrência dentre os entrevistados dos mesmos dois primeiros grupos, enquanto esta mesma não é citada nem ao menos uma vez pelos indivíduos do grupo três e do grupo quatro (60 ou mais anos). Falamos de uma suposta fome arrasadora que surge com o uso da maconha, denominada *larica* (gíria). Enquanto as gerações mais velhas sequer deram quaisquer demonstrações de estarem familiarizadas, tanto com o efeito quanto com o termo, as mais novas foram bastante explícitas em demonstrar o quanto maconha e comida se relacionavam.

*“Todos que fumam ficam com fome... com larica... Fumam antes de comer pra da fome e depois de comer pra digerir. [...] Para mim, a maconha está muito ligada com comida.” (07, mulher, 30 anos)*

*“A larica é um dos efeitos mais conhecidos e universais dentre os usuários de maconha. [...] o Salsicha (personagem do desenho Scooby Doo) está sempre com fome.” (09, homem, 24 anos)*

*“[...] trouxe o homem comendo o hambúrguer gigante por causa da larica, que é a fome que atinge todos os usuários após terem fumado um beck.” (01, mulher, 22 anos)*

A realização de atividades esportivas também só pôde ser encontrada nos dois primeiros grupos. Aparentemente, o fato de alguém praticar surfe ou skate aumenta significativamente as chances desta pessoa ser um usuário de maconha. Além de uma relação indireta feita pelo Entrevistado 02, que trouxe uma imagem do cantor norte-americano *Jack Johnson* como representação de um usuário de maconha, alegando que os surfistas e suas namoradas apreciam suas músicas, temos também os seguintes trechos das falas de outros entrevistados, com conteúdo mais diretamente interligado.

*“Só porque eu surfo, muita gente acha que eu fumo... é a imagem de que surfista é “chapadão”.” (01, mulher, 22 anos)*

*“Sempre tem um monte de skatistas ali na pista do Parque Marinha, fumando maconha. A maioria dos skatistas fuma maconha.” (11, homem, 14 anos)*

*“Sempre tive o costume de surfar e depois queimar um na areia.” (05, homem, 30 anos)*

O grupo quatro, ainda que fiel a boa parte das associações feitas pelos outros três grupos, destacou consideravelmente quanto às motivações consideradas comuns aos usuários para utilizarem dos artifícios da maconha e da influência de usuários em outras pessoas.

*“[...] são pessoas angustiadas e precisam se socorrer destes artifícios para tirar a timidez... usam a maconha como apoio, bengala. Lugares em que aconteçam reuniões de pessoas são mais propícios a se fumar maconha... um puxa o outro (pro vício).” (08, mulher, 62 anos)*

*“Os poucos colegas de aula que tive, no Julinho, que fumavam maconha, geralmente eram filhos de pais separados, que era a minoria... se projetavam como sendo diferentes... drogas destroem famílias. [...] Havia poucos maconheiros em Porto Alegre nos anos 50. Eram pessoas que não trabalhavam, não estudavam e viravam casos de polícia. Celebidades são as piores influências em drogas... conheci os Beatles aos 14 anos... aos 17 já não gostava mais tanto deles porque achava que faziam muita apologia ao uso de drogas por aparecerem nos noticiários sendo detidos por porte de maconha... fiquei decepcionada.” (10, mulher, 60 anos)*

Partindo-se do princípio de que as RS são modalidades de pensamento prático orientadas para o melhor entendimento e o domínio do ambiente social, material e ideal, e que leva em conta o ambiente no qual o sujeito está inserido, bem como suas experiências vividas, percebe-se que qualquer fato vivenciado por um indivíduo em um momento isolado pode dar a ele uma representação, sobre um objeto, completamente distinta da de seu semelhante. Se, além disto, somarmos também a grande diferença de idade dos grupos presentes neste estudo, tendemos a supor que aspectos em comum dentre todas as quatro faixas etárias seriam dificilmente identificados, dada as épocas nas quais cada um viveu quando ainda crianças, adolescentes e etc. Surpreendentemente, no que tange as RS dos usuários de maconha, obtivemos dados importantes e similares dentre os integrantes de todos os grupos. Foram muitas as preocupações levantadas a respeito de alguns dos efeitos colaterais percebidos por eles nos usuários de maconha, principalmente quanto a um possível aumento de improdutividade profissional, o perigo do excesso de seu uso, fazendo com que ele se torne uma fuga da realidade, e também a insegurança que ela pode gerar, até para tarefas simples do dia-a-dia.

*“[...] pode gerar improdutividade por causa dos seus efeitos (de relaxamento).” (02, homem, 26 anos)*

*“A figura do escravo (vide Anexos, ficha 05, imagem 04) dá a idéia de que se pode virar escravo da maconha... ser escravizado pelos teus próprios desejos... tua mente prega peças em ti. [...] maconha dificulta o raciocínio lógico, a inteligência emocional, a autoconfiança e saber lidar com as coisas de maneira mais polida. Eu tinha problemas até para escolher onde ia almoçar no dia ou que roupa iria por. [...] fumava antes de surfar também se caso o mar estivesse pequeno, pois sempre me senti mais receoso para correr riscos quando chapado.” (05, homem, 30 anos)*

*“Não gosto de estar conversando com ma pessoa que fumou maconha... ela fica sem responder e com cara de quem não ouve nada... “cara-de-bunda.” (07, mulher, 30 anos)*

*“Ele é tão “abostado”, que eu acho que ele (Homer Simpson) é maconheiro... muito paradão, resmungão.” (08, mulher, 62 anos)*

*“[...] nos momentos de perigo ele (Salsicha, do desenho Scooby Doo) chama sempre pelo Scooby... não tem segurança pra encarar a situação sozinho.” (04, homem, 48 anos)*

*“[...] (Homer Simpson) não tem aparência de maconheiro, mas é meio retardado... não está nem ai pra vida... louco da cabeça... vagabundo.” (11, homem, 14 anos)*



Um segundo dado inerente a todos foi a relação do usuário de maconha com a arte. Alguns chegaram a entrar no mundo das artes plásticas e cênicas, porém, a quantidade de imagens de músicos foi mais surpreendente. Sendo todos dados como usuários e, em alguns casos, entendidos como fortes influenciadores no consumo da droga, fossem por fazer apologias durante shows, nas letras de suas músicas ou, somente, pelo fato de serem usuários famosos e bem sucedidos - logo, sujeitos à admiração e equiparação de seu público. Como pode ser identificado ao olharmos as fichas de todos os participantes, tanto pelas imagens trazidas, quanto pelas músicas, existe certa diversidade entre gêneros musicais, nomes e épocas de maior sucesso de cada um dos artistas e de suas músicas. Diversidade esta que respeita duas tendências: a primeira é de que cada um trouxe artistas que influenciaram suas representações em momentos passados de suas vidas, geralmente na adolescência; a segunda tendência ficou por conta de artistas que, atualmente, foram relacionados à maconha na mídia, de alguma forma. Este último caso também foi extrapolado, por alguns, para figuras políticas ainda em exercício, que defendem a descriminalização da droga (vide Anexos, Fichas 04, 08 e 10). Em meio a todas estas diferenças e a também às particulares de cada um dos indivíduos que compuseram esta pesquisa, surgiu um grupo de dados inter-relacionados que ganhou destaque absoluto em todos os grupos. Se pensarmos cronologicamente, teríamos uma ordem inquestionável para este conjunto de representações: Jamaica, rastafarianismo, Reggae e, por último, o cantor Bob Marley. Contudo, nas falas dos entrevistados, a ordem encontrada foi diferente, apontando Bob Marley como símbolo máximo e fazendo com que os outros três acabassem listados, por serem relacionados a ele próprio. Em dois casos (vide Anexos, Ficha 01 – Imagem 07 e 08; Ficha 02 – Imagem 03), a correlação foi tal ao ponto de ambos trazerem uma bandeira com as cores do Reggae, referindo-se a ela como sendo a bandeira da Jamaica, que também foi lembrada corretamente por outros. Uma segunda referência equivocada foi também identificada entre as músicas escolhidas por outras duas entrevistadas (Fichas 03 e 07), em que ambas atribuíram uma música ao cantor Bob Marley, sendo que este jamais sequer a gravou. Em alguns casos, a ligação ao cantor ficou tão e somente por conta de este ter sido um usuário assumido da droga, porém foi também possível identificar algumas representações mais detalhadas.

*“O Bob Marley foi um grande usuário de maconha... também pelo tipo de música dele... pelo que ele falava em suas letras.” (03, mulher, 54 anos)*

*“[...] por ele ser um usuário... pela letra de suas músicas... por ser Reggae. A religião dele (Rastafári) permite o uso da maconha.” (04, homem, 48 anos)*

*“Trouxe o Bob Marley por ele ser um ícone... seu estilo de música fecha com toda a história.” (06, homem, 24 anos)*

*“Por ele ter sido um usuário... jamaicano... por tudo que ele representa no Reggae.” (11, homem, 14 anos)*

*“Trouxe esta música por ser um Reggae, pela letra falar em fumar baseado e por ser do Bob Marley.” (07, mulher, 30 anos)*

*“Popularizou muito a maconha, pela música e pelo estilo dele. [...] O som dele é muito propício ao uso de maconha... o país (Jamaica) acabou sendo iconográfico por causa do Bob Marley e por causa da maconha. [...] a Jamaica é mais conhecida pela sua música.” (02, homem, 26 anos)*

*“Bob Marley esteve comigo desde que eu comecei a fumar maconha, com 14 anos... o cara para mim é um ícone da maconha... sempre vai estar associado... Reggae foi construído a base da maconha... Bob levou o Reggae pro mundo, foi um dos iniciantes do movimento na Jamaica.” (05, homem, 30 anos)*

É possível que todas estas fortes ligações citadas acima, somadas também ao típico visual hippie, tenham sido as responsáveis pela criação de um estigma social em torno de pessoas que optem por usar dread locks (vide Anexos, Dicionário de Termos Estrangeiros e Gírias) em seus cabelos, cabelos cumpridos e barba.

*Ficha 01, Imagem 04: “Estilo estereotipado de personalização de usuários... tendência... talvez oriundos da imagem e estilo do Bob Marley.”*

*Ficha 11, Imagem 08: “[...] muitos dread locks... aparência de sujos... não se importam com a aparência.”*

*Ficha 02, Imagem 04: “[...] rastafáris acelerados (referindo-se aos dread locks)... tem cara de maconheiro.”*

*Ficha 02, Imagem 05: “rastafáris grandes e sujos.”*

*Ficha 03, Imagem 12: “Por causa das suas características físicas, cabelos longos e barba, como os hippies.”*

*Ficha 12, Imagem 12: “[...] tem jeito de quem deve fumar maconha.”*

Os dados coletados e analisados nos permitem identificar e melhor compreender que, de fato, as RS dos usuários de maconha estão enraizadas em aspectos sociais, culturais e práticos de nossa sociedade, demonstrando que, o que para uns pode simplesmente parecer uma miscelânea de dados sem coesão, pode, ao mesmo tempo, resumir perfeitamente a imagem que outro tem sobre o assunto em pauta.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande maioria das pesquisas acaba por encontrar algumas limitações ao longo de seu concebimento ou de sua realização. No caso do presente estudo, não foi diferente. O primeiro problema surgiu ainda na etapa inicial de seleção dos convidados a participação. Houve um número considerável de pessoas que se desculpavam e negavam o convite; simplesmente não respondiam nada; ou também aceitavam sem terem lido as instruções. O processo de convite do grupo quatro foi ainda mais difícil, tanto pelo reduzido número de pessoas acima de sessenta anos de idade que acessam correio eletrônico quanto pela dificuldade de encontrar imagens por outros meios, que não a procura em sites de busca na *Web*, como o *Google*, *Bing* dentre outros. Nestes casos, foi necessária a impressão do convite e entrega pessoal aos selecionados. Ainda assim, muitos negaram, alegando não saberem nada a respeito do tema.

Outro aspecto importante a ser salientado na composição das RS de todos os participantes, especialmente nos que tiveram menos contato com a maconha em si ou com seus usuários, é a informação que circula na mídia. Nos dados levantados a respeito, principalmente, de artistas em geral, políticos, tráfico de drogas e a Marcha da Maconha, a mídia possui um papel deveras importante na formação de suas representações, fazendo com que os entrevistados trouxessem o que os jornais e revistas falavam em detrimento da ideal reflexão aprofundada sobre o tema e o que este significava realmente para eles.

Notamos que as RS dos usuários de maconha vêm sofrendo mudanças bastante expressivas com o passar dos anos, porém, pode-se dizer que ainda existem sinais de um elo que une desde o garoto de quatorze anos até a senhora de sessenta e dois. As RS têm com uma de suas funções tornarem o objeto não-familiar em familiar, dando sentido e fazendo com que nos sintamos mais a vontade com ele. Uma vez tratando-nos de usuários de maconha - logo, infratores da lei - é

comum que muitos tendam a sentirem-se desconfortáveis, portanto a busca por uma maneira de simplificação do objeto de estudo se faz pertinente e, até, necessária. Bob Marley e as associações diretas levantadas quanto a sua pessoa e imagem demonstraram-se como sendo o alicerce deste elo entre as RS dos usuários de maconha, resistindo a quase cinquenta anos de diferença entre os extremos etários desta pesquisa. Jamaica, Reggae, rastafáris e *dread locks* tornaram-se, neste estudo, algo próximo a sinônimos para o nome de Bob Marley, tamanha as diversas e firmes correlações feitas pelos participantes. Estas inferências podem ser melhor visualizadas na sessão *Tag Clouds*, dentro dos Anexos deste documento.

Em adição a Bob Marley e suas referências diretas, é possível que todos os outros artistas lembrados – por serem ídolos de muitos - e todas as características relativamente positivas de usuários serem pessoas calmas, que buscam a paz e não a guerra, espiritualidade, igualdade social dentre outras, sejam responsáveis por alguma parcela do todo que faz da maconha a droga mais consumida no mundo. Todavia, esta é apenas uma suposição, já que o campo de estudos das RS, por contar com diversas perspectivas, finda por delimitar territórios autônomos, dependendo de onde alocamos a ênfase desejada em determinado objeto de estudo. Fica então uma sugestão para pesquisa futura, na qual a identificação de fatores motivacionais diversos para o uso da maconha poderia vir a trazer uma série de mudanças de hábitos e atitudes que culminasse com uma redução paulatina e natural do consumo mundial da droga ou, ao menos, de toda a violência que ele acaba por gerar com o combate ao tráfico.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRIC, J. **Abordagem estrutural das Representações Sociais**. Em A. S. P. MOREIRA & D. C. OLIVEIRA, (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. **Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação**. Periódico EM ABERTO, Brasília, ano 14, n.61, jan/mar. 1994.

CABECINHAS, R. **Relações sociais, relações intergrupais e cognição social**. *Paidéia*, Vol. 14, 28, p. 25-137, 2004.

CAREGNATO, A RC; MUTTI, R; **Pesquisa qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Outubro; pp. 679-84. 2006.

DE SÁ, C.P **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1996.

FERREIRA, MCL. **Apresentação**. In: **Glossário de termos do discurso**. Ferreira MCL, coordenadora. Porto Alegre (RS): UFRGS; p.5-7, 2001.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo. Loyola, 1998.

HARPER, Douglas. **Talking about pictures**. *Visual Studies*, v.17 (1), 2002.

IBÁÑEZ, TG. **Representaciones sociales: teoría y método**. In: Ibáñez Gracia, T. (coord.). *Ideologías de la vida cotidiana*. Barcelona, Sendai. p.32-38, 1988.

JODELET, D. **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

MELO, EAS. **Gestos de autoria: construção do sujeito da escrita na alfabetização**. In: Baronas RL, organizador. *Identidade cultura e linguagem*. Campinas (SP): Pontes Editores; 2005. p.191-205.

MILES, M.B. **Qualitative data as na attractive nuisance: the problem of analysis, In Administrative Science Quarterly.** vol. 24, n. 4, December 1979, pp. 590-601.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

NEVES, JL. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, vol. 1, n. 3, 2º sem, 1996.

ORLANDI, EP. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas (SP): Pontes; 1999.

ORLANDI, EP. **A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil.** In: Anais do 10 Seminário de Estudos em Análise de Discurso; Novembro; Porto Alegre, 2003.

ORLANDI, EP. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** 4a ed. Campinas (SP): Pontes; 2004.

PAULILO, MAS, **Serviço Social em Revista,** Londrina – PR. Vol.2 Nr.1 – Jul/Dez, 1999, p. 135-48, 1999.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** 3a ed. Campinas (SP): Pontes; 2002.

VALA, J. **Representações Sociais: para uma psicologia social do pensamento social.** In: J. VALA & M.B. MONTEIRO (Eds.). Psicologia social. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, 353-384.

## **ANEXOS**



## **CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM ENTREVISTA REFERENTE À TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – UFRGS**

Caros amigos e familiares,

Gostaria da ajuda de vocês para a coleta de dados da pesquisa que propus como trabalho final, a ser explicada a seguir.

### **Modelo do TCC**

Será realizada uma pesquisa qualitativa exploratória sobre o tema proposto, aplicando métodos de Análise de Conteúdo para futura interpretação dos dados coletados.

### **Título do Trabalho**

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS USUÁRIOS DE MACONHA

### **Diretrizes para participação da Entrevista**

Devido ao tema ser considerado ainda por muitos como tabu, as entrevistas serão realizadas e gravadas (para transcrição posterior) individualmente e com hora marcada, sem que quaisquer dados que permitam a identificação dos entrevistados sejam revelados. Obviamente, estou 100% a disposição de vocês, seja para buscá-los, levá-los ou encontrá-los onde for preciso, pois isto não pode representar um fardo de forma alguma.

A entrevista será dividida em quatro blocos, em que nos últimos três, se fazem necessários uma preparação anterior de parte de cada um de vocês. Explico:

#### **Bloco dois**

Traga em torno de dez imagens (fotos, impressões, desenhos, recortes de revistas, etc.) que, de alguma forma, representam, identifiquem ou realçam algum aspecto dos indivíduos que fumam maconha.

#### **Bloco três**

Traga anotado em um papel três indicações de nomes de músicas e de seus intérpretes, as quais julgues que melhor representam, identifiquem ou realçam algum aspecto dos indivíduos que fumam maconha

#### **Bloco quatro**

Se tu precisasses indicar um personagem qualquer, de ser usuário de maconha, qual seria e por quê? De preferência para personagens de desenho animado. Caso não consigas pensar em algum, pode ser também de séries brasileiras ou estrangeiras.

Peço encarecidamente que não deixem de responder a este e-mail, tanto no caso positivo para o aceite quanto no negativo. A razão para eu pedir isto é simples: como preciso respeitar grupos de faixas etárias, posso apenas convidar pessoas que se enquadrem nelas aos poucos, para não correr riscos de ter muito mais indivíduos em um do que em outro.

Estou aberto a responder quaisquer dúvidas que ainda possam restar quanto à pesquisa.

Muitíssimo obrigado. Conto com a colaboração de vocês!

Paulo Giraud Ribeiro

## ROTEIRO DE ENTREVISTAS

### **Bloco um:** Sócio – demográfico

1. Fale-me um pouco sobre quem tu és, idade, o que estudas, se trabalha, o que fazes em momentos de lazer.

### **Bloco dois:** Imagens

FRASE DE SOLICITAÇÃO DAS IMAGENS – Traga em torno de dez imagens (fotos, impressões, desenhos, recortes de revistas, etc.) que, de alguma forma, representam, identificam ou realçam algum aspecto dos indivíduos que fumam maconha.

1. Arrume todas as imagens que trouxestes da maneira como achar mais apropriada para me apresentar.
2. Fale-me tudo que possa passar na tua cabeça no momento em que olhas para cada recorte:
  - a. Qual o significado dele? De que maneiras ele pode representar um usuário de maconha, ou seja, qual a relação entre ambos? Por quê?
3. Escolha de uma a três imagens, que possam melhor resumir e/ou explicar a imagem que tu tens, sobre os fumantes de maconha.

### **Bloco três:** Músicas

FRASE DE SOLICITAÇÃO DAS MUSICAS – Traga anotado em um papel três indicações de nomes de músicas e de seus intérpretes, as quais julgues que melhor representam, identificam ou realçam algum aspecto dos indivíduos que fumam maconha.

1. Que gênero musical tu atribuis para cada uma destas músicas?
2. O que pensas sobre os seus intérpretes?
3. Quais momentos tu julgas mais pertinentes para um usuário de maconha ouvir cada uma delas?

### **Bloco quatro:** Personagem (de desenho animado)

1. Se tu precisasses indicar um personagem qualquer, de ser usuário de maconha, qual seria e por quê? De preferência para personagens de desenho animado. Caso não consigas pensar em algum, pode ser também de séries brasileiras ou estrangeiras.

## DICIONÁRIO DE TERMOS ESTRANGEIRO E GÍRIAS

**Baseado** – Cigarro de maconha (gíria)

**Beck** - Cigarro de maconha (gíria)

**Bong** - Aparelho utilizado para fumar qualquer tipo de erva

**Churras** – Churrasco

**Clubber** - Termo em inglês, atribuído a pessoas que freqüentam danceterias (os clubs em inglês)

**Dread Locks** - é uma forma de se manter os cabelos que se tornou mundialmente famosa com o movimento rastafári, consiste em bolos cilíndricos de cabelo que aparentam "cordas" pendendo do topo da cabeça. Os dread locks também podem ser chamados de Locks, ou simplesmente Dreads.

**Non-sense** – Sem sentido

**Rastafári** – Movimento religioso; Pessoa de religião Rastafári; Rasta (gíria)

**Smoke Two Joints** – Fumar dois cigarros de maconha

**Tag Cloud** - São listas hierarquizadas visualmente; geralmente, quanto maior for a fonte da palavra, maior a sua relevância; bastante utilizado para demonstração de conteúdos de *websites*.

**Top-of-mind** – O primeiro que vem à cabeça



## FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA

As fichas a seguir foram elaboradas através da posterior consulta às gravações sonoras das entrevistas realizadas com todos os doze participantes. Foi mantido o máximo de coerência entre os termos utilizados na apresentação de cada uma das imagens trazidas e os seus respectivos títulos nas fichas. As que estiverem grifadas na cor amarela, foram às correspondentes à solicitação 3 do Bloco dois (vide Anexos, Roteiro de Entrevista).

Após uma primeira análise, as referências mais expressivas encontrada nas falas dos entrevistados, foram extraídas e agrupadas em um quadro (vide Anexos, Quadro de Resumo das Fichas de Consolidação), facilitando a análise dos dados coletados por proporcionar uma visão ampla de todo o conjunto de RS.

Outro método experimental testado na tentativa de extrair o máximo de informações do material, foi a criação de *Tag Clouds* (vide Anexos, *Tag Clouds*) a partir de um arquivo contendo o conteúdo textual unificado de todas as Fichas de Consolidação de Dados das Entrevistas. Foram criadas três *Tag Clouds* com a ajuda de um *website*. Antes de uma nova *Tag Cloud* ser criada, o arquivo contendo todo o conteúdo textual passava por uma filtragem, removendo palavras as quais não agregassem sentido algum quando fora de seus contextos.

<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 01</b>		
<b>BLOCO 1</b>		
<b>NOME:</b>	Entrevistado 01	<b>IDADE:</b> 22 <b>SEXO:</b> F
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Cursando Engenharia Ambiental na Ulbra		
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Desempregada		
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Reside em Porto Alegre e mora sozinha / Faz curso de inglês a tarde / Passear no Parcão / Comer sushi / Sair para a balada / Body boarding /		
<b>BLOCO 2</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Realidades diferentes são responsáveis por influências e razões distintas para cada um tornar-se ou não "maconheiro" / Busca pela paz interior / Relação bastante forte de uso da maconha com a praia / Semelhanças entre filosofias dos Híppies e "Rastas" / pessoas que já não são muito inteligentes tendem a ficar mais devagar ainda quando fumam / Mais propícios a fumar em casa num "churras" do que num aquece pra alguma balada /		
<b>IMAGEM 01: Favela</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Salienta para a diversificação de classes entre os usuários / favelados têm educação fraca, pouca expectativa de vida / maconha atenua os problemas, faz com que eles sintam-se bem /		
<b>IMAGEM 02: Festa Rave</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Representando o público usuário de classes mais elevadas / "Minha mãe me acusaria de estar usando drogas caso soubesse que eu fui à uma Rave / Diversos tipos de usuários reunidos /		
<b>IMAGEM 03: Híppies</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Por serem usuários / Por eles pregarem Paz e Amor / "Deixa o mundo acabar Que nós estamos bem" / Vivem em comunidade e buscam igualdade entre todos / Filosofias de Paz de Espírito / Viver de bem com os outros / preocupação social / Pensamentos socialistas / "bando de loucos"		
<b>IMAGEM 04: Rastafári de Dread Locks</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Estilo estereotipado de personalização de usuários / tendência / talvez todos oriundos da imagem e estilo de Bob Marley / Representa exatamente o mesmo que o surfista, porém para mim, o surfista ainda é mais a cara do maconheiro /		
<b>IMAGEM 05: Traficantes armados</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Maiores influenciadores /		
<b>IMAGEM 06: Surfista na beira da praia</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Referência indireta a usuários: praia lembra maconha e também lembra surfe / "Só porque eu surfo muita gente acha que eu fumo, mas eu nunca fumei!" / Imagem de que surfista é chapadão" / relax, tranquilo /		
<b>IMAGEM 07 e IMAGEM 08: Bob Marley com Bandeira do Reggae e Bandeira do Reggae</b>		
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Pelas referências diretas ao que para mim, são duas representações muito fortes de usuários de maconha / bandeira referida pela entrevistada como sendo da Jamaica /		

<b>IMAGEM 09: Praia</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> "Como eu queria estar numa praia fumando um beck!" / Lugar tranquilo, calmo desperta a vontade de fumar um /	
<b>IMAGEM 10: Homem comendo hamburger gigante</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Por causa da famosa larica, que é a fome que vem logo após o usuário ter fumado um beck /	
<b>IMAGEM 11: Luau</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Frequentado por tipos diversos de pessoas / usuários e não-usuários, mas ainda assim lembrando predominantemente usuários /	
<b>IMAGEM 12: Capa de Coleção de CDs Regionais - Jamaica</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Relação direta do país como berço do Reggae, rastafáris e, conseqüentemente, usuários de maconha /	
<b>BLOCO 3</b>	
<b>MÚSICA 1:</b> Planet Hemp - Esquadrilha da Fumaça	<b>GÊNERO:</b> Rap
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Defendem bastante a legalização da maconha / atacam bastante a política / "sujou, os homem, disfarça! Disfarça!" / "Intoxicados da ignorância reinam os homens fumaça" / Intérpretes são usuários sem dúvidas nenhuma / Lutam pelo direito de poderem fumar maconha sem medo da polícia / "Assim como se pode beber e fumar cigarro, acho que deveriam liberar a maconha" / "Talvez liberando até muitos deixem de fumar...passa a moda."/	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Na hora em que sentir vontade, talvez em um show.	
<b>MÚSICA 2:</b> Racionais MCs - Cada Um Cada Um	<b>GÊNERO:</b> Pop Rap
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Descreve todas as sensações que um usuário tem ao fumar maconha: "o beck está queimando a fumaça sobe, tenho a impressão de estar ouvindo vozes, parado nesta estrada fico pensando, pra onde este caminho está me levando, o corpo flutua a mente adormece levanto as mãos, faço uma prece..." / Já foram modinha / Mostram para o mundo as peculiaridades de se viver na favela ou prisão / "Não me atraem muitos suas músicas" / "Eles têm um limite de idade para serem admirados, meu pai jamais ouviria!" /	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Show da banda	
<b>MÚSICA 3:</b> Armandinho - Toca uma Reggaera ai	<b>GÊNERO:</b> Reggae
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Letra trata diretamente de Reggae, mencionando em seguida uma possível utilização de maconha por parte do interlocutor / Ele é rastafári (por causa dos dread locks) / "o meu, toca uma Reggaera ai, pro meu dread balançar, e a fumaceira subir" / O Armandinho também é surfista / Não faz nada de críticas sociais em suas músicas, faz apenas letras de coisas simples que viveu / Análise de comportamentos corriqueiros de surfistas / "Acho que se colocarmos um Armandinho pra tocar na favela, as pessoas não iriam curtir muito" / estilo de música mais fácil de agradar gerações mais velhas / "Mesmo com a música "Fuma fuma fuma, folha de bananeira" sendo bastante explícita em sua letra, meu pai brinca com ela" /	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Praia ou lugares calmos	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Músicas com estilos bastante distintos entre si / Muitos pensam em fumar quando se está sozinho, mas acho que a música em grupos instiga também bastante o uso da maconha por grupos / Fumar com outra pessoa pra "trocar	



uma idéia" / provavelmente quem gosta de Racionais, não gosta do Armandinho / Racionais têm maior probabilidade de fazerem sucesso nas favelas do que o Armandinho /

#### **BLOCO 4**

**PERSONAGEM:** Homer Simpson

**RAZÃO:** Lembra muito um cara chapado por ser lerdo, falar devagar, e, o mais importante de tudo, estar sempre com fome! / Larica 24 horas! / Trouxe também o Patrick, do desenho Bob Esponja, como sendo outro candidato pois: seu melhor amigo chama-se Bob Esponja, podendo ser interpretado como fazendo menção ao Bob Marley; ele é burro; fala devagar / todo o desenho é uma viagem /



IMAGEM 05

IMAGEM 06



IMAGEM 07



IMAGEM 12

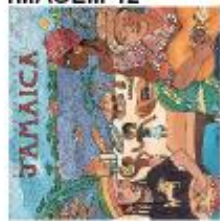


IMAGEM 09



IMAGEM 08



IMAGEM 01



IMAGEM 03



IMAGEM 10



IMAGEM 04

IMAGEM 02



IMAGEM 11



<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 02</b>	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b> Entrevistado 02	<b>IDADE:</b> 26 <b>SEXO:</b> M
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Formado em Administração - PUC / 2009	
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Montou empresa de WebDesign com sócios	
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Cinema é um dos hobbies mais importantes / ficar com a namorada / Costuma sair para dançar com os amigos, estilo <i>clubber</i> / Freqüenta festas de música eletrônica desde os 17 anos / Escuta muito músicas tanto para estudá-las quanto apenas por lazer, relaxar / Lhe agrada correr como atividade física / joga futebol mas não assiste/	
<b>BLOCO 2</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Todas as pessoas representam usuários de maconha / Pessoas é quem fumam maconha, lugares não tem influência / Elas quem são os usuários e elas quem fazem a relação / Usuários enquanto chapados, têm sua percepção subjetiva do tempo alterada, mais devagar, fazendo com que eles analisem as coisas com mais calma / Diminui ansiedade, hiperatividade, tensão / Diminui adrenalina deixando os usuários mais relaxados / Por causa disto, acredito que ela fique mais relacionada a sentimentos de paz, relaxamento / Pode gerar improdutividade também por causa destes efeitos / Não acho que um usuário de maconha seja um cara que queira arranjar brigas, ao contrário de um usuário de cocaína ou crack / Maconha é mais ligada à paz, tranqüilidade, <i>easy-going, peace and love</i> / Conheci poucos rastafáris na minha vida, mas destes, uns 5 ou 6 fumavam maconha / Quem usa <i>dread locks</i> sem dúvida quer dizer alguma coisa sobre a sua personalidade / Mais ou menos como pessoas que usam roupas ou acessórios para se identificarem com uma "tribo", só que mais forte por ser no cabelo / Demonstrar que tem cultura, de certa maneira, anticapitalista / Cultura mais compreensiva / Bob Marley popularizou o <i>dread locks</i> para o mundo inteiro / Tudo muito ligado: Bob Marley, Jamaica, Maconha e <i>dread locks</i>	
<b>IMAGEM 01: Bob Marley na foto capa do cd Legend</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> "o campeão", Bob Marley! / Um dos grandes álbuns do Bob / legendário / Representação máxima, figura icônica, do Bob Marley e da maconha / Ambos estão muito relacionados / popularizou muito a maconha, pela música e pelo estilo dele / Foto <i>top-of-mind</i> do Bob Marley /	
<b>IMAGEM 02: Hippie</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Fazendo sinal de Paz e Amor / cabelo grande / movimento hippie muito ligado a maconha e ao ácido também /	
<b>IMAGEM 03: Bob Marley com bandeira do Reggae</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> bandeira também referida pelo entrevistado como tendo as cores da bandeira da Jamaica - cor vermelha não está presente na bandeira da Jamaica / País acabou sendo iconográfico por causa do Bob Marley e por causa da maconha / Totalmente relacionado com a maconha / o som dele é muito propício ao uso de maconha / Som calmo, tranqüilo / fala muito de paz e liberdade / Pessoas ficarem juntas, serem amigas / Bob aparenta estar bem tranqüilo e relaxado, com um sorriso bem aberto /	

**IMAGEM 04: Cantor de Reggae com longos dreads locks**

**CONSIDERAÇÕES:** Reggaero enlouquecido / "rastafáris acelerados" - referindo-se aos longos dread locks do cantor / Tem cara de maconheiro /

**IMAGEM 05: Homem com dread locks e brinco argola na orelha direita**

**CONSIDERAÇÕES:** "rastafáris" grandes e sujos - referindo-se novamente aos dread locks do homem / Ressaltou também a mão do homem levada à boca, como se ele estivesse pensativo /

**IMAGEM 06: Jack Johnson**

**CONSIDERAÇÕES:** O bonitinho Jack Johnson / Acho um som muito ruim / Brega, barato, popular, meio "rock-devagar-pop" / Mulheres gostam muito / Meninhas gostam de fumar maconha, ficar na praia e ouvir músicas do Jack Johnson / Som de praia, parecido com Reggae, tranquilo, desprezioso / Surfistas e suas namoradas ouvem / Praia é um lugar muito propício ao consumo de maconha /

**IMAGEM 07: Homem deitado no sofá**

**CONSIDERAÇÕES:** Cara jogado no sofá, tombado assim, com cara de quem não está querendo fazer nada da vida, com uma pizza fria e uma cerveja quente na barriga / Ele está relaxando e relaxado /

**IMAGEM 08: Amy Winehouse**

**CONSIDERAÇÕES:** Imagem terrível da Amy Winehouse / Após muitas drogas e etc. / Acredito que ela deva usar maconha também / Cocaína dentre outras /

**IMAGEM 09: Homem com os olhos vermelhos**

**CONSIDERAÇÕES:** O cara tá com um olho muito "chave-de-cadeia", como se fala aqui no RS / Olho vermelho e cara de chapado /

**BLOCO 3**

**MÚSICA 1:** Jack Johnson - Flake

**GÊNERO:** Reggae Pop  
Rock

**CONSIDERAÇÕES:** Sempre que ouvia esta música era em uma festa de praia horrível, ou carro de alguém que usa maconha / Reggae que não é Reggae, rock que não é rock, pop que não é pop / Não o admiro por não se preocupar em fazer músicas de qualidade /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Beira da praia / Acabou de viajar 6 horas até Santa Catarina, chega à beira da praia, ouve essa música e fuma um baseado para relaxar / Música trará sentimentos bons, desestressantes / Afastar preocupações com trabalho /

**MÚSICA 2:** Bob Marley - Could You Be Loved

**GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** Uma das mais clássicas e importantes do Bob Marley e do Reggae / Reggae é um gênero totalmente internacionalizado / Jamaica é mais conhecida pela sua música / Música muito vibrante, muito boa / Para se ouvir com os amigos / Trás emoções boas / Harmonia muito bonita

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Em qualquer um em que se esteja com pessoas que se gosta

**MÚSICA 3:** Planet Hemp - Queimando Tudo

**GÊNERO:** Rap

**CONSIDERAÇÕES:** Música bastante empolgante / Rap de qualidade /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Música para se ouvir em festas, quando se está meio bêbado /

**CONSIDERAÇÕES GERAIS:** Bob Marley fez músicas mais sérias, tanto pelas suas letras quanto pelos arranjos, do que o Jack Johnson /

**BLOCO 4**

**PERSONAGEM:** Zé Colméia

**RAZÃO:** Por demonstrar lerteza e despreocupação até em situações de risco, como um usuário de maconha faria / Mais relaxado, não estressado, tranquilo, devagar / Acorda em sua árvore, caminha com sono, fala devagar



IMAGEM 01



IMAGEM 02

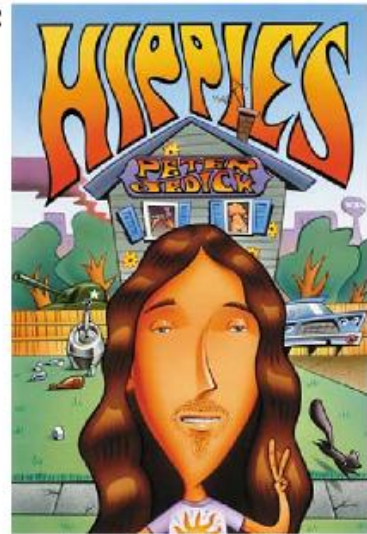


IMAGEM 03



IMAGEM 04



IMAGEM 05



IMAGEM 06



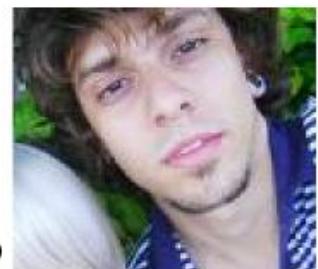
IMAGEM 07



IMAGEM 08



IMAGEM 09



<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 03</b>	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b> Entrevistado 03	<b>IDADE:</b> 54 <b>SEXO:</b> F
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Superior completo	
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Nutricionista aposentada / Atualmente do lar	
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Cinema, teatro, sair para jantar, passear, ir para a praia / Tomar uma cervejinha em ocasiões especiais ou a noite em casa /	
<b>BLOCO 2</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Dividiu imagens por grupos: hippies, filmes marcantes, músicos / Citou como sendo todos drogados, inclusive enquanto se apresentavam, os seguintes músicos: Janis Joplin, Jimmy Hendrix, Rolling Stones / Eram todos meio malucos / Meio da música foi muito marcante naquela época /	
<b>IMAGEM 01, IMAGEM 02, IMAGEM 03, IMAGEM 04: Hippies</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Lembro da minha juventude / Vivi bem os anos 70 e movimentos de Paz e Amor; Faça amor, não faça guerra / Homens usavam cabelo cumprido / Participei em feiras de artesanatos na praça Dom Feliciano com amigos hippies / Foi o auge da maconha / virou um símbolo / "Por também ser uma droga, poder-se-ia até compará-la com o álcool... mas eles (os hippies) eram tão mais pacíficos mesmo usando a maconha..." / Estão dançando, "viajando" /	
<b>IMAGEM 05: Filme "A Clandestina"</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Eles fumam maconha no filme todo / Eles são motoqueiros / "Sempre que subo para a praia e passo por encontros de motociclistas, lembro do filme" / "Interessante ver que a grande maioria dos que dirigem Harley Davidson têm da minha idade pra cima, em média" / "Para mim a grande maioria deles, fuma maconha" /	
<b>IMAGEM 06: Capa DVD do Filme "Hair"</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Relatava muito bem a realidade hippie da época /	
<b>IMAGEM 07: John Lennon e Yoko Ono</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Eram hippies / Representavam a resistência contra a sociedade que estava se formando / "Movimento de rebeldia aos costumes da época, tudo certinho bonitinho" / Lembrou também da motivação que a guerra que estava acontecendo promovia nos movimentos hippies /	
<b>IMAGEM 08: Bob Marley</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Foi um grande usuário de maconha / Também pelo tipo de música dele / Pelo que ele fala em suas letras /	
<b>IMAGEM 09: Amy Winehouse</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Está sempre tendo seu nome ligado a algo e tem sempre drogas no meio / Gosto do tipo de música dela / É uma representação atual do uso da droga /	
<b>IMAGEM 10: Ex-guitarrista dos Rollings Stones, Mick Taylor</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Por ter sido um integrante da banda durante os anos em que mais usavam drogas	
<b>IMAGEM 11: Festival Woodstock</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Primeiro festival mesmo / "Todo mundo fazendo amor lá dentro" / Foi em uma fazenda /	

**IMAGEM 12: Che Guevara**

**CONSIDERAÇÕES:** Naquela época, quase todo mundo, tinha um pôster do Che, no seu quarto ou uma camiseta com a sua estampa / Era como um símbolo / A relação, talvez, pelos seus ideais políticos, frente as desigualdades sociais / A sua viagem de motocicleta, através da America Latina / As suas características físicas, cabelos longos e barba, como os hippies /

**BLOCO 3**

**MÚSICA 1:** Rita Lee - Erva Venenosa

**GÊNERO:** Rock

**CONSIDERAÇÕES:** Também esteve presente na cena musical durante aquela época (anos 70) / Era usuária de maconha / Sempre gosto muito dela, já fui a shows /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Em casa

**MÚSICA 2:** The Rollings Stones - Satisfaction

**GÊNERO:** Rock n' Roll

**CONSIDERAÇÕES:** Gosto desde os anos 70 / Sempre estiveram metidos com drogas / tocava direto na minha época

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Em alguma festa / Gostava muito de dançar esta música

**MÚSICA 3:** Bob Marley - Smoke Two Joints

**GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** Música erroneamente atribuída à Bob Marley / A letra fala sobre fumar a toda hora.

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Praia, beira da praia ou também em algum local para dançar

**CONSIDERAÇÕES GERAIS:** Muitos dos artistas da música nos anos 60 e 70 usavam maconha /

**BLOCO 4**

**PERSONAGEM:** Wood e Stock - Sexo, Orégano e Rock 'n Roll

**RAZÃO:** Eles são dois hippies velhos que tentam montar uma banda / Naquela época montar bandas de garagem era tudo / Havia festivais de bandas / Os dois hippies fumam Orégano no desenho /





IMAGE 01



IMAGE 04



IMAGE 02



IMAGE 03

IMAGE 11



IMAGE 07



IMAGE 10



IMAGE 11



IMAGE 06



IMAGE 05



IMAGE 08



IMAGE 09

<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 04</b>			
<b>BLOCO 1</b>			
<b>NOME:</b>	Entrevistado 04	<b>IDADE:</b>	48
		<b>SEXO:</b>	M
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Superior Completo			
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Realizando projetos autônomos			
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Nascido em Porto Alegre, morou no interior por 2 anos / Trabalhou por 4 anos na polícia civil / Andar de bicicleta, caminhar e correr /			
<b>BLOCO 2</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Achei difícil encontrar as imagens / Reggaeros fumam, pessoal largado lá tomando um chimarrão fuma / Maconha tem a ver com o estado de espírito da pessoa / A maioria não vai ficar fumando quando depressivo, de baixo astral e sim em momentos bons, de prazer / "Trabalhei o dia inteiro, trabalhei a semana inteira, agora vou dar uma relaxada" / Ficar numa boa, ficar tranquilo / Curto e vou muito a shows de Reggae, e jamais vi sequer uma briga em um! / "Já fui tirado pra maconheiro muitas vezes por usar camisetas do bob Marley, ir a shows de Reggae, ter tido cabelo cumprido. E isto tudo sem jamais ter fumado maconha." /			
<b>IMAGEM 01: Marcha da Maconha</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Fantástica! / Movimento a favor da descriminalização da maconha apoiado por muitos não usuários também / Não fazem apologia ao uso /			
<b>IMAGEM 02 e IMAGEM 03: Senhoras de terceira idade fumando baseado</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Chamou-me atenção a idade de ambas fumando maconha / No caso de uma delas, também chamou atenção o tamanho do baseado sendo fumado / senhora fumando e uma gurizada em volta / Cara tatuado			
<b>IMAGEM 04: Homem fumando um baseado gigante</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Trouxe para ilustrar o tamanho do baseado			
<b>IMAGEM 05: Flyer de Anúncio de show do Planet Hemp</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Lembrou de shows da banda sendo cancelados por acusações de apologia ao uso de maconha / São usuários / Na época era pior, hoje está mais tranquilo /			
<b>IMAGEM 06: Por do Sol</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Tudo de bom / Sem comentários / Perfeito para namorar, relaxar, desestressar, fumar baseado, tomar uma cervejinha, caminhar / Lazer, relaxamento , espiritualidade / Compartilhar um momento bom com alguém / Depende do local: por do sol na praia é muito melhor do que na cidade / Não da pra comparar o Guaíba com o litoral norte de Florianópolis			
<b>IMAGEM 07: Gilberto Gil</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Fumou a vida inteira / Gravou um CD só com músicas do Bob Marley / Fumava como terapia /			
<b>IMAGEM 08: Planta de Maconha</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Trouxe por ser o objeto de desejo dos usuários /			
<b>IMAGEM 09: Folha de Maconha em chamas</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Chamou atenção as chamas / Gostou do colorido /			
<b>IMAGEM 10: Homem ligado ao movimento Marcha da Maconha</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Estava junto a uma reportagem com os argumentos para			

descriminalizar a maconha /

**IMAGEM 11: Bob Marley**

**CONSIDERAÇÕES:** Por ele ser um usuário / Pela letra de suas músicas / Por ser Reggae / A religião dele permite o uso de maconha /

**BLOCO 3**

**MÚSICA 1:** Armandinho - Ursinho de Dormir

**GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** Fala em deixar um beck pra depois / Armandinho tem cara de maconheiro: magrão, secão, meio barbudo, mal arrumado

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Praia, ela fala em praia em sua letra toda

**MÚSICA 2:** Adão Negro - Feed Back

**GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** "Preciso um feed back pra ficar na moral" (trecho da música) / Relatou que o vocalista da banda falou ao início de um show: Adão Negro, o filho do subversivo /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Em qualquer lugar: em casa, carro, festa... / É um Reggae mais levado

**MÚSICA 3:** Planta e Raiz - Com Certeza

**GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** "A policia, o ladrão e a planta que não foi descriminalizada" / É a opinião do autor / Querem paz e amor / "Tu não vai ouvir música de Reggae falando de guerra ou coisas ruins: fala de paz e amor, só coisas boas. E fala também de maconha." /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Praia parece ser o ideal, mas eu escuto em todo lugar / Pedalo ouvindo música /

**CONSIDERAÇÕES GERAIS:** Maconha não tem restrições de classes, tu encontra usuários de tudo quanto é profissão, bem ou mal sucedido /

**BLOCO 4**

**PERSONAGEM:** Salsicha

**RAZÃO:** o fato do Salsicha se afastar do grupo ou chegar depois. Pergunta-se: Por onde ele andava ? Fazendo o quê ? / Sempre desleixado com a própria aparência e com uma tremenda fome... faz pensar na "Larica" dos consumidores/usuários da maconha / Nos momentos de perigo chama sempre pelo Scooby, não tem segurança para encarar a situação sozinho, precisa sempre de ajuda / Descabelado /





IMAGEM 01



IMAGEM 02



IMAGEM 05



IMAGEM 10



IMAGEM 08



IMAGEM 03



IMAGEM 06



IMAGEM 04



IMAGEM 11



IMAGEM 07



IMAGEM 09

<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 05</b>	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b>	Entrevistado 05
<b>IDADE:</b>	30
<b>SEXO:</b>	M
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Mestre em Administração pela UFRGS / Especialização ESPM	
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Professor de Marketing de uma instituição de ensino superior. Trabalha também com pesquisas de mercado através de uma consultoria	
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Praia, surfar, tocar violão / Sou uma pessoa dinâmica / Academia, nado, saio bastante nos finais de semana / Faz trilhas / Atividades mais espirituais, trabalhos de energização / Lê bastante / Passo bastante tempo na internet/ Assistio filmes / Sempre fazendo alguma coisa /	
<b>BLOCO 2</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Dividiu as imagens por grupos de temas muito relacionados com a maconha: a ver com arte; natureza / "Em um momento da minha vida, relaxar era sinônimo de fumar maconha. Hoje vejo que isto era uma fuga, pois eu não tinha escolha para relaxar, se não fumasse" / Causa pouca dependência física: insônia talvez / Se tu estás fazendo uma atividade que já é bastante conhecida por ti, a maconha pode até ajudar; agora se for algo novo, que tu ainda não estejas 100% acostumado, a maconha vai atrapalhar. Deixar mais inseguro. / Maconha reduzia muito a minha vitalidade / Acredito que durante uma fase, é bem natural o uso. Depois também naturalmente, quando se fica mais velho, tende-se a abandonar ou reduzir drasticamente o uso de maconha. / Fumar começa a perder o sentido, começa a atrapalhar / Escolhi o Bob e a pintura do escravo ali para demonstrar os dois lados da coisa: Bob é o lado bacana, a arte, o prazer dos sentidos de ouvir um som ou comer uma comida; do outro lado é o preço que tu paga, tudo tem um preço. Tu acaba entrando num negócio sem perceber muito bem que aquilo te tira energia pra outras coisas. / Difícil se manter apenas no primeiro estágio / No ponto da vida em que se começam a aumentar as responsabilidades assumidas fica mais difícil de manter-se fumando maconha regularmente sem ser afetado negativamente por isto. / Meus conhecidos que ainda fumam e estão acima dos 30 tem tendência a serem escapistas / Maconha dificulta o raciocínio lógico e inteligência emocional, autoconfiança e saber lidar com as coisas de maneira mais polida. /	
<b>IMAGEM 01: Torcida do Internacional</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Sempre gostei de fumar antes de ir para o jogo / Extravasar / Fortalece, reforça traços instantâneos das pessoas / Num momento de euforia, ela te deixa muito eufórico; num momento de depressão, ela te deixa muito triste, num momento de alegria, deixa muito alegre. Sempre reforça o que se está sentindo / Por isso que gostava de fumar antes de ir aos jogos do colorado / Entrar em contato com a energia da massa / Único local que me agradava fumar em meio a muitas pessoas / Não me agradam aglomerações	
<b>IMAGEM 02: Festa Rave</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Representa o excesso já / Passar um pouco da conta / Fumar como fuga à realidade / Quando se excede, já está se fazendo pela fuga / Ficar alheio à realidade / Quando eu ia freqüentemente, era que usava mais maconha / Contato com muitas pessoas que excedem o uso de diversas drogas /	
<b>IMAGEM 03: Desenho de homem com um ponto de interrogação na cara</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> A dúvida seria o estágio após se ter excedido o consumo de drogas,	

após querer ficar alheio à realidade/ Maconha vai tirar a tua capacidade de decisão / Deixa muito na incerteza / Eu tinha problemas até para escolher onde almoçar no dia / Que roupa vou por? /

#### **IMAGEM 04: Pintura**

**CONSIDERAÇÕES:** Idéia de poder virar escravo da maconha / Ser escravizado pelos teus próprios desejos / Sentir-se escravizado por ti mesmo / Tua mente pregando peças em ti /

#### **IMAGEM 05: Bob Marley**

**CONSIDERAÇÕES:** Esteve comigo desde que comecei a fumar, com 14 anos / "Primeira música que ouvi de um jeito que nunca tinha ouvido. Fiquei muito chocado com aquele monte de som e a harmonia deles. O cara para mim é um ícone da maconha. Sempre pra mim vai estar associado" (por causa da maconha) / Reggae foi construído a base da maconha, na Jamaica. o Ska foi reduzindo seu ritmo até se tornar Reggae a medida que o povo começou a fumar mais maconha /

#### **IMAGEM 06: Pintura do Salvador Dali**

**CONSIDERAÇÕES:** Gostava muito de fumar um e ir para galerias e museus quando morava em Londres / Este quadro representa esta fase da minha vida /

#### **IMAGEM 07: Foto do entrevistado tocando violão**

**CONSIDERAÇÕES:** Outra forma de arte / "Durante muito tempo, sempre que meus pais viajavam e eu ficava de banda, a primeira coisa que eu fazia quando ficava sozinho era queimar um e tocar violão bem alto e bem chapado. Sempre gostei muito de fazer isso. / Maconha é bastante consumida neste meio /

#### **IMAGEM 08: Chimarrão no Por do Sol**

**CONSIDERAÇÕES:** Programa tipicamente porto-alegrense / Muitas vezes já foi no Parque Marinha, fumou um, curtiu o por do sol e tomou um chimarrão com os amigos ou com uma guria /

#### **IMAGEM 09: Praia**

**CONSIDERAÇÕES:** Praia pois muitas vezes fui para a beira da praia para fumar um / Contato com a natureza / Fumar um curtindo uma vista / Sempre preferi fumar em locais com bastante natureza /

#### **IMAGEM 10: Foto de uma onda**

**CONSIDERAÇÕES:** Trouxe para representar o surfe / Sempre tive o costume de surfar e depois queimar um na areia / Só fumava antes quando o mar estava pequeno, pois sempre me senti mais receoso para correr riscos enquanto chapado / Mexe bastante com a autoconfiança /

### **BLOCO 3**

**MÚSICA 1:** Bob Marley - Running Away      **GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** Sempre curti muito esta música / Em Londres colocava ela no *repeat* após ter fumado um *skank* / Fala bastante sobre introspecção / Questionamentos / Este é um lado que me agrada na maconha. Ela me fez pegar gosto pela filosofia, sociologia e antropologia. Debater sobre o mundo com os amigos. / Será que minha vida tem que ser assim mesmo ou existe outra maneira de fazer as coisas? / "Todo homem acha que o seu fardo é o mais pesado" (trecho traduzido da música) / Bob levou o Reggae pro mundo, foi um dos iniciantes do movimento na Jamaica. /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Geralmente em momentos introspectivos. Sozinho, fumando um e curtindo o som. Pensando na letra.

**MÚSICA 2:** Sublime - Smoke Two Joints      **GÊNERO:** Surf Ska dentre outros

**CONSIDERAÇÕES:** A letra fala por si só / Tive a minha fase "smoke two joints" e o Sublime sempre me acompanhou: indo pra praia, saindo do mar, indo surfar. A banda sempre adotou uma posição defensora da maconha. / Levantou hipótese de a sensibilidade artística demonstrada pelo Sublime ao misturar e inventar ritmos ter a ver com o consumo de maconha por parte de seus compositores. /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Na praia antes de surfar.

**MÚSICA 3:** Easy Stars All-Stars - Time

**GÊNERO:** Rock com heroína

**CONSIDERAÇÕES:** Disco épico: Dub Side of The Moon / Um dos melhores shows da minha vida aqui no Pepsi On Stage / Dub é uma releitura do som / Associao bastante também pela versão original ser do Pink Floyd, e eles eram drogados, mas usavam drogas mais pesadas que maconha. / Letra muito profunda / Nota 10 musicalmente / Orgasmos sonoros /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** "Piração", psicodelia. Já ouvi muitas vezes em galera, na praia.

**CONSIDERAÇÕES GERAIS:** Parte da musicalidade sempre andou muito próxima com a maconha /

#### BLOCO 4

**PERSONAGEM:** A Pantera Cor-de-rosa

**RAZÃO:** Tem um lance meio fora do racional. *Non-sense*. / Abre buraco no chão e entra dentro / Sobe escadas que não dão em lugar nenhum / Ficção que extrapola muito os limites da realidade / Trilha sonora é um Jazz sensacional. / É um desenho muito elegante. / Criador era usuário de maconha com certeza. Talvez de até outras drogas mais psicodélicas. / Maconha sempre me incentivou a enxergar as coisas de ângulos diferentes, mas acredito que isto seja diferente de pessoa pra pessoa. / Sempre que tu esperas alguma coisa da Pantera, ela acaba fazendo outra completamente diferente. /





IMAGE 04



IMAGE 03



IMAGE 02



IMAGE 09



IMAGE 01



IMAGE 10



IMAGE 08



IMAGE 07



IMAGE 06



IMAGE 05



<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 06</b>	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b>	Entrevistado 06
<b>IDADE:</b>	24
<b>SEXO:</b>	M
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b>	Estudante de Administração - UFRGS
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b>	Trabalha em uma consultoria. Foco em Marketing
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b>	Gosto de esportes / Corro bastante / Vou pra praia, surfo / Jogo bola / E curto muito música, tocar um pouco mas mais ouvir / Tenho LPs, gosto do ritual de ir lá e por um som e só fazer isso, prestar atenção na música.
<b>BLOCO 2</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Tentei fazer uma ordem: início dela (a planta); as maneiras que se usa (baseado e cachimbo); em que momentos se usa; natureza; e a música./ Fumar somente em momentos em que tu te sintas confortável com a situação e as pessoas ao teu redor / Comparou não só o baseado e o cachimbo como meio de fumar mas também seus momentos. Em um se tem mais um ritual, se aprecia mais o momento. No outro, o importante é o resultado final: ficar chapado / Maconheiros tem uma espécie de ciclo ao longo de sua vida enquanto usuários. Tendem a buscar produtos de mais qualidade conforme os anos vão passando. Isto está diretamente ligado ao meio em que o maconheiro em questão está inserido / Quando se está chapado é fácil acessar as informações e pensar rápido. O que dificulta é para aprender coisas novas / Acho ridículo afirmar que quem fuma maconha não consegue assumir responsabilidades e que ela impede o crescimento profissional / O esquema é não deixar a maconha ser a prioridade / Ela é quem tem que depender de oportunidades, ocasiões e momentos / Maconha quebra algumas barreiras que a sociedade impões / Faz tu enxergar as coisas de uma maneira diferenciada do resto da "manada de boi" / A maconha não leva a outras drogas pelos seus efeitos, mas sim por ser comercializada através dos mesmos meios que as drogas mais pesadas.	
<b>IMAGEM 01: Bêbado conversando com estátua</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Representando a idéia de comunicação, conversar bastante / Rodas de amigos conversando e fumando juntos / Bastante forte para mim / Questão da amizade / Maconha facilita a formação de amizades; une. / Em viagens pelo mundo, toda vez que entrei numa roda de beca com desconhecidos, fui bem recebido /	
<b>IMAGEM 02: Praia</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Abrir a cabeça, não se preocupar / Momento de estar livre	
<b>IMAGEM 03: Por do Sol</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> O usuário acaba buscando locais mais tranquilos para queimar um / Até por ser ilegal, tu não poderia fumar em locais onde houvesse muitas pessoas / Risco de ser revistado por um policial ou somente o preconceito de quem estiver ao teu redor / Também pela maconha te deixar tranquilo, estes lugares acabam sendo bastante propícios	
<b>IMAGEM 04: Marcha da Maconha</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Movimento popular muito válido / Debate vem evoluindo / Informação está diminuindo o preconceito geral da população /	
<b>IMAGEM 05: Representação da Hipocrisia</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Por haverem outras tantas coisas comprovadas de fazerem mais mal que a maconha e, mesmo assim, serem legalizadas. Enquanto a maconha segue proibida.	
<b>IMAGEM 06: Apreensão de contrabando de maconha</b>	

**CONSIDERAÇÕES:** Gastam milhões do dinheiro público pra combater a maconha, que é uma droga leve e que faz tão mal ou menos que cigarro, bebidas e alguns remédios. /

#### **IMAGEM 07: Bob Marley**

**CONSIDERAÇÕES:** Trouxe ele por ele ser um ícone / Estilo de música fecha com a história toda / Um dos efeitos colaterais da maconha é que ela aguça a audição. Tu vai começar a perceber melhor alguns sons / Eu ao menos não gosto de ouvir músicas muito pesadas enquanto sob o efeito da maconha / Prefiro músicas mais calmas / Não necessariamente Reggae, mas músicas calmas em geral /

#### **IMAGEM 08: Cachimbo**

**CONSIDERAÇÕES:** Cachimbo é um negócio mais instantâneo / É outra situação de uso / Ascende, toca fogo e vai /

#### **IMAGEM 09: Cigarro de maconha - "Baseado"**

**CONSIDERAÇÕES:** Ilustrando a maneira mais conhecida de se fumar / Geralmente tem-se tempo de fazer a mão toda, ascender, fumar, passar.. /

#### **IMAGEM 10: Folha da maconha**

**CONSIDERAÇÕES:** Por ser o começo de tudo

### **BLOCO 3**

**MÚSICA 1:** Bob Marley - Concrete Jungle      **GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** Ele representa uma pessoa inquieta pelo que ele via no mundo / Problemas de desigualdades sociais / Pressões sociais fazem tu fazer coisas que talvez sem ela tu não faria / Mostra a maconha como algo que te faz pensar, te faz refletir e não adotar posturas padrão por causa de uma imposição social / Esta música foi escrita num momento em que Bob Marley estava em Londres, um ícone da babilônia / Agonia de viver em um lugar onde se tem vários bloqueios e pressões de controle de estado. Londres é a cidade que mais tem câmeras no mundo / Sempre sendo vigiado / Tudo muito pontual / A cidade é toda um sistema muito forte / "No chains around my feet, but I am not free" / Não se é livre pois existem várias regras do que se deve e o que não se pode fazer de jeito algum / Fazia música por um ideal, defendia uma causa /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Voltando pra casa no carro estressado após um dia difícil / Na praia, acordando de manhã, sem ter o que fazer, para valorizar mais ainda o momento /

**MÚSICA 2:** The Beatles - I'm Only Sleeping      **GÊNERO:** Rock ballad

**CONSIDERAÇÕES:** As coisas se movem rápido demais / "People say I'm lazy, but I think they are crazy" / Quando se olha pra fora está tudo tão descontrolado / Velocidade absurda / Só se quer ficar dormindo, descansar / Ficar mais na boa / O usuário busca isso, desacelerar / Poder perceber que este mundo está uma loucura e que tem que ter um momento para parar e se acalmar. / Olhar as coisas de maneira diferente / Pensar melhor e não fazer tudo correndo / Beatles representam inquietude, experiência, derrubar barreiras / Melhor fase da música deles foi a em que eles usavam mais drogas /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Em casa, prestando bastante atenção na música tão e somente

**MÚSICA 3:** Planet Hemp - A Culpa é de Quem      **GÊNERO:** Diversos

**CONSIDERAÇÕES:** Revolta / Trabalha, paga impostos, tem vida normal e queima um, qual o problema? / Hipocrisia de a maconha ser proibida / Por que isto é um crime se eu não estou fazendo mal a ninguém?

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Lugares variados

**CONSIDERAÇÕES GERAIS:** Marcelo D2 está com a imagem de quem se vendeu. Inicialmente defendia uma causa e hoje faz músicas para vender.

**BLOCO 4**

**PERSONAGEM:** Tuco, da série da Rede Globo, A Grande Família

**RAZÃO:** A família é uma confusão, gritaria e o cara é mais tranquilo / Faz a dele / Dá uma viajada / Cheio de idéias próprias e criativas / Gosta de música / Se destaca em meio aos outros membros da família / Serenidade



IMAGEM 05



IMAGEM 04



IMAGEM 06



IMAGEM 03



IMAGEM 07



IMAGEM 01



IMAGEM 09



IMAGEM 10



IMAGEM 08



IMAGEM 02

<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 07</b>	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b>	Entrevistado 07
<b>IDADE:</b>	30
<b>SEXO:</b>	F
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b>	Publicitária com Pós-Graduação em Marketing
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b>	Trainee em uma revendedora de automóveis
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b>	Casada / Morou nos EUA e Austrália / Gosta de ir pra praia sempre que dá / Curtir a casa / sair com amigos / Anda meio parada nos exercícios físicos / Antigamente freqüentava academia /
<b>BLOCO 2</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b>	Todas são imagens que me remetem a algo que eu associo à usuários de maconha / A praia é onde tu estás fumando, ai tu fica com esta "cara-de-bunda" e depois que se volta ao normal tu come um hamburguer destes ai" /
<b>IMAGEM 01: Praia</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Primeiro contato que teve com maconha foi na praia / Vai muito pra praia e convive com bastante amigos que gostam de fumar na praia mais do que fumar em Porto Alegre / Em função da tranqüilidade, de não se ter compromissos, estar em um momento de lazer e usar a maconha como um relaxante /
<b>IMAGEM 02: "Bongs" - Dispositivos usados para fumar ervas</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Lembrou de viagem que fez a Nimbin, uma pequena comunidade no estado de Queensland, Austrália. Habitada por muitos hippies, comercializavam artigos relacionados a maconha bem como a própria erva / Quando morou em San Diego, EUA, tomou conhecimento dos <i>bongs</i> através de amigos que tinham e utilizavam para fumar maconha /
<b>IMAGEM 03: Homem meditando em um rocha</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Escolheu esta pela meditação do homem / Tem usuário que fuma e fica rindo, outro que dá fome e os que fumam e ficam meditando / Em San Diego ela via pessoas subindo no Sunset Cliff para fumar um baseado e ver o sol se por no mar /
<b>IMAGEM 04: Larica</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Todos que fumam ficam com fome / Larica / Fumam antes de comer pra dar fome / Fumam depois de comer pra digerir / Para mim a maconha está muito ligada à comida /
<b>IMAGEM 05: Plantinha de maconha</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Já conheci diversas na casa de amigos usuários de maconha / Obsessão por plantar uma plantinha de maconha e poder consumir dela. Uma por não incentivar o tráfico e outra por estar consumindo algo puro / Eu nunca vi nenhuma das plantinhas dos meus amigos darem certo /
<b>IMAGEM 06: Tráfico - Tijolo de maconha</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Depois de certa idade tu começa a pensar nos reflexos sociais / De onde vem a violência / Um dos motivos é em função do tráfico / Está constantemente na mídia / Usuários quando sabem de notícias de grandes apreensões brincam que vai ficar mais difícil de encontrar a droga / Deveriam mais é legalizar e cobrar impostos do que deixar assim como está /
<b>IMAGEM 07: Pirou o "Cabeção" - Personagem da novela Malhação</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	A cara de quem fuma é exatamente esta que ele está ai / Me

deixa com raiva, brava / Não gosto de estar conversando com uma pessoa que fumou... ela fica sem responder e com cara de quem não ouve nada /

**IMAGEM 08: Cheech and Chong - Personagens de filmes**

**CONSIDERAÇÕES:** Mesmo quem não fuma maconha acha engraçado / É um clássico / Gosta muito de mexicanos / Falou em maconha é Cheech and Chong /

**IMAGEM 09: Camiseta Colomy**

**CONSIDERAÇÕES:** Escolheu por causa do Colomy mesmo (marca de papel para enrolar cigarros mais comum - virou até sinônimo local para o produto. Também conhecido como seda.) / Existem muitas outras sedas, mas esta é a clássica

**BLOCO 3**

**MÚSICA 1:** Planet Hemp - Legalize Já **GÊNERO:** Pop Pesado

**CONSIDERAÇÕES:** Música revoltada / Marcelo D2 sempre se assumiu como usuário de maconha e defendendo-a / Não sei como ele se lançou na mídia assim e acabou dando certo. No Brasil é comum, as coisas mais bizarras é que fazem mais sucesso / Era pra ser marginalizado pela sociedade, no entanto, está até no Faustão agora / Mudou o foco, tocando ritmos como samba rock ou samba rap / Na época ele (D2) era visto como revoltado, alguém que não obedecia o sistema, maconheiro. Talvez anarquista um pouco / Revolta dos usuários por não poderem usar o que eles querem, não poder ter sua plantinha em casa / É um Jingle da maconha no Brasil

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Em um show, em um momento de verbalizar a vontade que ele tem de que a maconha seja legalizada / Quer gritar /

**MÚSICA 2:** Bob Marley - Smoke Two Joints **GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** Música erroneamente atribuída a Bob Marley (segunda vez) / Trouxe esta música por ser um Reggae, por falar em fumar baseados e por ser do Bob Marley

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Acha que na praia pois é para onde se remete ao pensar nos momentos marcantes que passou com esta música /

**MÚSICA 3:** Peter Tosh - Legalize It **GÊNERO:** Reggae

**CONSIDERAÇÕES:** É quase que o Jingle da maconha / Peter Tosh era usuário assumido / Se fosse anunciar maconha, poderiam usar esta música como de fundo /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Sempre ouvi no quarto quando era adolescente / Na época em que eu descobri a maconha /

**CONSIDERAÇÕES GERAIS:** Fumei poucas vezes mas não gostava / Fingia que ria mas na verdade eu não sentia nada. Só sugeria comer um chocolate depois de larica /

**BLOCO 4**

**PERSONAGEM:** Gato de Botas do Shrek

**RAZÃO:** Ele é mexicano / Nos EUA a maconha entra muito através da fronteira com o México / Foi pego no desenho com um saquinho de erva para gato - fazendo alusão à maconha / Cheech também é mexicano / É malandro, esperto, "está ligado" / Até porque usuário está infringindo a lei, precisa ficar atento.



IMAGEM 01



IMAGEM 03



IMAGEM 06



IMAGEM 02



IMAGEM 04



IMAGEM 07



IMAGEM 05



IMAGEM 08



IMAGEM 09



<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 08</b>			
<b>BLOCO 1</b>			
<b>NOME:</b>	Entrevistado 08	<b>IDADE:</b>	62
<b>SEXO:</b>	F	<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Superior Completo - Administração de Empresas	
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Diretora de Empresa			
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Sair para dançar, ouvir música, ir ao cinema, shows, teatros / Leio muito, adoro ler /			
<b>BLOCO 2</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Trouxe pessoas que considera serem ou usuários ou simpatizantes com a droga / Gosta do trabalho de alguns mas não tem interesse em suas vidas / Sou a favor de que liberem a maconha. Ai termina com essa história de disputas de traficantes. Se comprasse na farmácia com receita acho que melhoraria bastante isto. / Lugares em que aconteçam reuniões de pessoas também são mais propícios a se fumar maconha / "Um puxa o outro" (pro vício) / Perfil de usuário de maconha relatado pela entrevistada: pessoas angustiadas, precisam se socorrer destes artifícios (drogas) para tirar a timidez / A maconha entra como um apoio, uma bengala /			
<b>IMAGEM 01: Folha de Maconha</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Trouxe apenas por ser o que usuários gostam			
<b>IMAGEM 02: Bandeira da Jamaica</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Foi lá que tudo começou (Reggae e consumo de maconha) / É um dos lugares em que mais se fuma maconha / Lá diz que não é legalizado, mas é /			
<b>IMAGEM 03: Arnold Schwarzenegger</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Governador da Califórnia que liberou a maconha / Se ele libero é porque ele é um usuário /			
<b>IMAGEM 04: Marcelo D2</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Ilustrando o tipo de pessoa que se encaixa no perfil de usuário de maconha reconhecido pela entrevistada /			
<b>IMAGEM 05: Gilberto Gil</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Ilustrando o tipo de pessoa que se encaixa no perfil de usuário de maconha reconhecido pela entrevistada /			
<b>IMAGEM 06: Martinho da Vila</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Ilustrando o tipo de pessoa que se encaixa no perfil de usuário de maconha reconhecido pela entrevistada /			
<b>IMAGEM 07: Coffee Shop em Amsterdam</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Outro lugar em que se fuma muita maconha /			
<b>IMAGEM 08: Bob Marley</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Ilustrando o tipo de pessoa que se encaixa no perfil de usuário de maconha reconhecido pela entrevistada /			
<b>IMAGEM 09: Caetano Veloso</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Ilustrando o tipo de pessoa que se encaixa no perfil de usuário de maconha reconhecido pela entrevistada /			
<b>IMAGEM 10: Carlos Minc sentado na areia</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Também quer liberar a maconha / Praia é um ambiente mais			



propício pra "puxar um fuminho" /	
<b>IMAGEM 11: Fernando Gabeira</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Ilustrando o tipo de pessoa que se encaixa no perfil de usuário de maconha reconhecido pela entrevistada / É a favor da liberação da maconha / Político e escritor /	
<b>BLOCO 3</b>	
<b>MÚSICA 1:</b> Comunidade Ninjitsu - Ah Eu To Sem Erva	<b>GÊNERO:</b> NR
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Acho que um usuário não gostaria de ouvir esta música / Mas se fosse pra ouvir seria em uma festa	
<b>MÚSICA 2:</b> Planet Hemp - Legalize Já	<b>GÊNERO:</b> NR
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Pela letra ter a ver com maconha	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Em um show	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Depende do estado de espírito de cada usuário /	
<b>BLOCO 4</b>	
<b>PERSONAGEM:</b> Homer Simpson	
<b>RAZÃO:</b> "Ele é tão abostado que eu acho que ele é maconheiro" / Tenho horror dele / Muito paradão, resmungão / <i>Stand-By</i> /	



IMAGEM 03  
IMAGEM 07



IMAGEM 01

IMAGEM 02



IMAGEM 04



IMAGEM 06



IMAGEM 10



IMAGEM 08



IMAGEM 11

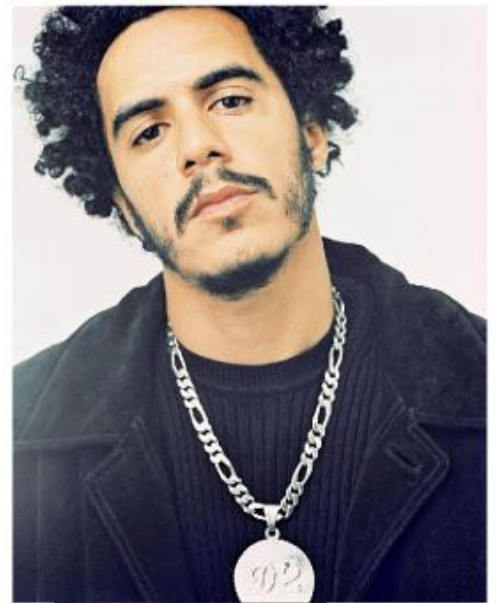
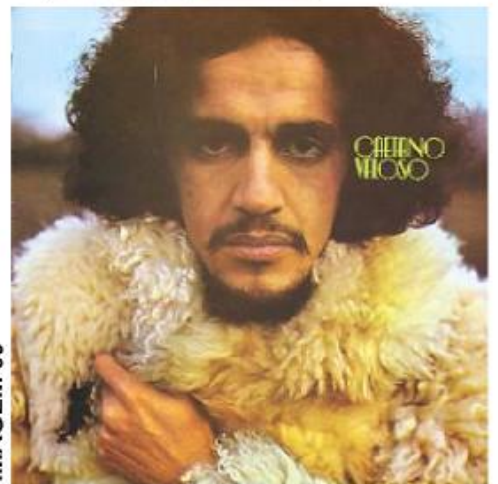


IMAGEM 05

IMAGEM 09



<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 09</b>	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b>	Entrevistado 09
<b>IDADE:</b>	24
<b>SEXO:</b>	M
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Estudante Arquitetura - UFRGS	
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Estagiário em uma construtora e engenharia	
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Surfar, jogar futebol, sair com os amigos, ir para a praia, passear com o cachorro na praça, beber cerveja, ir aos jogos do Grêmio sempre que tem em Porto Alegre /	
<b>BLOCO 2</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Busquei representar, através das minhas imagens, o que eu vejo e entendo sobre usuários de maconha / Uso da maconha está muito mais ligado a atividades prazerosas do que de algo que exija concentração / Maconha talvez aumente as sensações boas dos usuários / Algo que é bom fica ainda melhor /	
<b>IMAGEM 01: Cheech</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Todo maconheiro conhece / É uma boa representação de usuário de maconha /	
<b>IMAGEM 02: Show</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Tentando expressar como uma pessoa se sente em um show de Reggae / Pessoas consumindo maconha são comuns /	
<b>IMAGEM 03: Homem com os olhos vermelho</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Conseqüência de fumar maconha / Nota-se que a pessoas está alterada / Abobadão /	
<b>IMAGEM 04: Três guris pousando para foto</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Conseqüência de fumar maconha / Dá pra ver que todos estão alterados /	
<b>IMAGEM 05: Olho Vermelho</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Conseqüência física de fumar maconha /	
<b>IMAGEM 06: Homem comendo hamburger</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Um dos efeitos mais conhecidos e universais dentre os usuários de maconha	
<b>IMAGEM 07: Salsicha do Scooby Doo</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	
<b>BLOCO 3</b>	
<b>MÚSICA 1:</b> Peter Tosh - Legalize It	<b>GÊNERO:</b> Reggae
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Assim como o Bob Marley, pertence a uma religião distinta que tem suas crenças próprias / Tem um Deus próprio / Maconha é permitida /	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Geralmente praia	
<b>MÚSICA 2:</b> Planet Hemp - Queimando Tudo	<b>GÊNERO:</b> Rap
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Fala dos efeitos da maconha, de como o usuário fica após ter fumado / Características / Defende a legalização / Alguns pensam que ela faz apologia ao uso da droga /	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Acho que não tem muita relação /	
<b>MÚSICA 3:</b> Bezerra da Silva - Erva Proibida	<b>GÊNERO:</b> Samba

**CONSIDERAÇÕES:** Faz jogos de palavras inteligentes pra abordar a maconha e seu consumo / "Planta é maneira e medicinal" / Defende a maconha com bom humor e sem deixar 100% claro / Bezerra morava no morro, era pedreiro, gostava de cerveja e fumava um certamente /

**LOCAL IDEAL PARA OUVIR:** Em alguma festa

**CONSIDERAÇÕES GERAIS:** Prefiro o estilo do Bezerra ao do Marcelo D2 na hora de defender a maconha /

#### **BLOCO 4**

**PERSONAGEM:** Salsicha - do desenho Scooby Doo

**RAZÃO:** Sempre faceirão, rindo a toa / Viajando / Sempre com fome / Come biscoitos do Scooby Doo / Faz alusão aos usuários de maconha / Conversa com um cachorro /





IMAGE 07

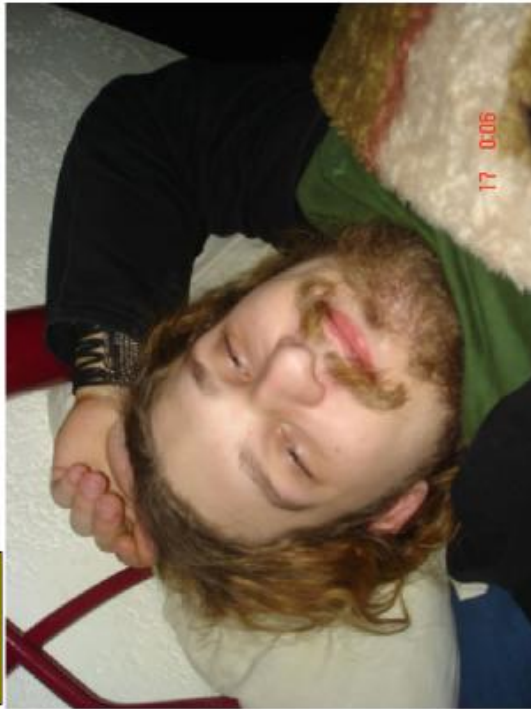


IMAGE 03



IMAGE 01



IMAGE 06



IMAGE 05



IMAGE 04

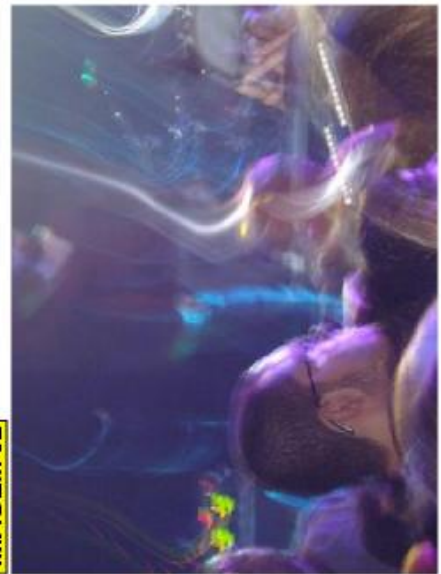


IMAGE 02

<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 10</b>	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b> Entrevistada 10	<b>IDADE:</b> 60 <b>SEXO:</b> F
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Superior Completo - Economia	
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Do lar	
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Vive de rendas / Gosta de passear e caminhar / Assistir TV / Ficar em casa com as filhas / Muito raramente vai a academia / Ler bastante /	
<b>BLOCO 2</b>	
<p><b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Nunca descriminei quem usasse / Me dava com meu colegas que usavam maconha, no Julinho / Tenho pena destas pessoas, são pessoas fracas / Não me agrada quando uma pessoa se deixa influenciar por outra / Sou contra a legalização. Acho que não vai melhorar em nada. / Maconha é mais utilizada pela classe média e alta do que nas classes mais baixas / Os poucos colegas de aula que tive, no Julinho, que usavam maconha, geralmente eram filhos de pais separados, que eram a minoria. Os próprios filhos se projetavam como sendo diferentes, por serem a minoria. / Quando eu tinha uns 10 anos, o usuário de maconha era extremamente marginalizado / Haviam poucos maconheiros em Porto Alegre nos anos 50. Eram pessoas que não trabalhavam, não estudavam. Viravam caso de polícia. / Começou a entrar mais dentre os estudantes no final dos anos 60. / Por influência dos Beatles começou a ficar bonito. Uma coisa que era feia, que era só de marginal, de presidiário começou a ficar bonita pois todos amavam os Beatles e eles era pegos seguidamente portando maconha em aeroportos e presos. / Tive um colega no Julinho que era o maconheiro completo: cabelo cumprido, falava devagar, roupas estilo hippie. / Maconha é uma forma das pessoas chamarem atenção / Principal problema das pessoas usuárias de maconha é auto-estima baixa / Celebidades são as piores influências em drogas /</p>	
<b>IMAGEM 01: The Beatles</b>	
<p><b>CONSIDERAÇÕES:</b> Conheci os Beatles com 14. Aos 17 já não gostava mais tanto deles porque achava que faziam muita apologia as drogas por aparecerem nos noticiários sendo detidos por porte de maconha / Fiquei decepcionada com as prisões deles por porte de maconha e parei de comprar seus discos / Assistia a 9 vezes o filme deles /</p>	
<b>IMAGEM 02: Amy Winehouse</b>	
<p><b>CONSIDERAÇÕES:</b> Contesta a sociedade / Nem sei que tipo de drogas essa guria toma /</p>	
<b>IMAGEM 03: Fernando Gabeira</b>	
<p><b>CONSIDERAÇÕES:</b> Ele é a favor da legalização da maconha /</p>	
<b>IMAGEM 04: Estudantes ao lado de um muro com grafite.</b>	
<p><b>CONSIDERAÇÕES:</b> Parece que estes estudantes não estão de acordo com o uso de drogas /</p>	
<b>IMAGEM 05: Policiais Civis atrás de drogas</b>	
<p><b>CONSIDERAÇÕES:</b> Polícia se encaixa por ser a incumbida de prender os traficantes de maconha /</p>	
<b>IMAGEM 06: Rocinha, no Rio de Janeiro</b>	
<p><b>CONSIDERAÇÕES:</b> Maior mercado de drogas são as favelas do Rio / Pessoal da zona sul sobe lá atrás de drogas / Os moradores da Rocinha que não participam do tráfico não devem fumar maconha, tu acha que quem precisa trabalhar vai usar drogas? /</p>	

<b>IMAGEM 07: "Os Beats" , "Beatniks" - Punk</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Conhecidos por serem usuários de drogas / N	
<b>IMAGEM 08: Arma em primeiro plano e favela ao fundo</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> O fato de pessoas comprarem dos traficantes gera violência / Gera repressão /	
<b>IMAGEM 09: Terapia familiar por causa das drogas</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> O reflexo do uso de drogas/ Destrói famílias	
<b>BLOCO 3</b>	
<b>MÚSICA 1:</b> Golden Boys - Fumacê	<b>GÊNERO:</b> Jovem Guarda
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Eram bem formais / Só fui descobrir que a música falava em maconha um tempo depois	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> NR	
<b>MÚSICA 2:</b> Manu Chao - Minha Galera	<b>GÊNERO:</b> Reggae
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Fala em "Minha maconha"	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> NR	
<b>MÚSICA 3:</b> The Rolling Stones - Satisfaction	<b>GÊNERO:</b> Rock and Roll
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Não falavam de drogas em músicas / Representa para mim por eles serem usuários e por todos os usuários de maconha gostarem da banda /	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> NR	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> NR	
<b>BLOCO 4</b>	
<b>PERSONAGEM:</b> Hyde - Personagem do seriado That 70's Show	
<b>RAZÃO:</b> É o que eu menos gosto da série / É o mais identificável como usuário de maconha, por causa de suas roupas e suas atitudes / Por ser contestador da sociedade / Sempre o usuário de maconha questiona alguma coisa /	





FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 11	
<b>BLOCO 1</b>	
<b>NOME:</b>	Entrevistado 11
<b>IDADE:</b>	14
<b>SEXO:</b>	M
<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b>	Cursando a 8ª série do Ensino Fundamental - Colégio Assunção
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b>	Somente estuda
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b>	Joga futebol todos os dias / Fica muito na internet / Vai ao shopping com os amigos / Assiste a filmes
<b>BLOCO 2</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b>	Pessoas que tem <i>dread locks</i> tem mais chances de serem usuários de maconha do que pessoas que não os tem / Maconheiros são mais calmos / Não estão nem ai pra vida / são "vagabundos" /
<b>IMAGEM 01: Cheech and Chong</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Não assistiu a todo o filme deles / Aparentam ser usuários / Principalmente pelas roupas que usam e seu estilo / Diz achar que eles são cubanos / "Jeito de maconheiros" /
<b>IMAGEM 02: Pé de Maconha</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Por ser o que os usuários gostam /
<b>IMAGEM 03: Shape de skate com desenho do Bob Marley</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Por ter a imagem do Bob Marley, que era um usuário / Jamaicano / Tocava Reggae / "A maioria dos skatistas fuma maconha" /
<b>IMAGEM 04: Skatista na pista do marinha</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Sempre tem um monte de skatistas ali e sempre tem gente fumando maconha / Muitos andam de skate depois de fumar e ouvindo seus Ipods /
<b>IMAGEM 05: Banda Steel Pulse</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Por serem cantores de Reggae / Pela sua aparência / Por usarem <i>dread locks</i> /
<b>IMAGEM 06: Bob Marley</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Por ele ter sido um usuário / Por tudo que ele representa no Reggae / Pela referência direta do Reggae com maconha /
<b>IMAGEM 07: Bandeira da Jamaica</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Porque o Reggae é de lá e o Bob Marley também /
<b>IMAGEM 08: Homem com <i>dread locks</i></b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Muitos <i>dread locks</i> / Aparência de sujo / Não se importa muito com aparência /
<b>IMAGEM 09: Bandeira do Reggae</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Referências novamente à Jamaica e Bob Marley
<b>BLOCO 3</b>	
<b>MÚSICA 1:</b>	Planet Hemp - Queimando Tudo
<b>GÊNERO:</b>	Rap
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	A letra só fala nisso / Música da maconha /
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b>	Nos fones de ouvido, em casa no computador /
<b>MÚSICA 2:</b>	Cone Crew - Religião do Foda-se
<b>GÊNERO:</b>	Rap
<b>CONSIDERAÇÕES:</b>	Falam em fumar maconha na letra
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b>	Não sei bem, ouço bastante com fones de ouvido mesmo,

em casa /
<b>MÚSICA 3:</b> Kussondulola - Chá De Cannabis <b>GÊNERO:</b> Reggae <b>CONSIDERAÇÕES:</b> Costumo ouvir mais músicas mais agitadas / <b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> NR
<b>BLOCO 4</b>
<b>PERSONAGEM:</b> Homer Simpson <b>RAZÃO:</b> Não tem aparência de maconheiro, mas é meio retardado / Louco da cabeça / Não tá nem ai pra vida / Vagabundo /



IMAGE 01



IMAGE 02



IMAGE 04

IMAGE 03



IMAGE 06



IMAGE 08



IMAGE 05



IMAGE 06



IMAGE 07

<b>FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DE DADOS DA ENTREVISTA - 12</b>			
<b>BLOCO 1</b>			
<b>NOME:</b>	Entrevistado 12	<b>IDADE:</b>	53
<b>SEXO:</b>	F	<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA:</b> Superior Completo - Letras / Pós-Graduação em Necessidades Inclusivas	
<b>SITUAÇÃO PROFISSIONAL:</b> Área operacional de uma loja de fotografias			
<b>ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER &amp; HOBBIES:</b> Teatro, cinema, sair para jantar, feiras, passear na redenção, viajar, assistir TV, ler muito / Atividades em Centro Espírita / Trabalhos voluntários			
<b>BLOCO 2</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Separou por grupos: músicos brasileiros usuários de maconha; músicos estrangeiros usuários / Todos os cantores são as maiores referências que eu tenho no assunto / São pessoas irreverentes. Talvez por causa da droga. / Sempre tive colegas que fumavam e nunca os tratamos diferente por isto / Usuários de todas as classes sociais / Meio artístico dá mais liberdade para os músicos usarem drogas sem serem punidos por isto / Estilo de vida de artistas favorece pelas freqüentes festas e por se ter muito dinheiro / Hoje em dia o prazer pode ser o que leva tantas pessoas a usarem maconha ou o álcool / Procuram na droga algum prazer que elas não conseguem ter normalmente /			
<b>IMAGEM 01: Rita Lee</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Vide Considerações Gerais /			
<b>IMAGEM 02: Raul Seixas</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Vide Considerações Gerais /			
<b>IMAGEM 03: Cazuza</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Vide Considerações Gerais / São os que mais se tomou conhecimento do envolvimento com a droga			
<b>IMAGEM 04: Bob Marley na bandeira do Reggae</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Vide Considerações Gerais /			
<b>IMAGEM 05: Jimmy Hendrix</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Vide Considerações Gerais / São os que mais se tomou conhecimento do envolvimento com a droga			
<b>IMAGEM 06: Janis Joplin</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Vide Considerações Gerais / São os que mais se tomou conhecimento do envolvimento com a droga			
<b>IMAGEM 07: The Rolling Stones</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Vide Considerações Gerais /			
<b>IMAGEM 08: Festival Woodstock</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Todos fumavam maconha no Woodstock			
<b>IMAGEM 09: Símbolo do Paz e Amor - Hippies</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Foi muito divulgado o uso da maconha na época do movimento hippie / tinha amigos que fumavam /			
<b>IMAGEM 10 e IMAGEM 11: Cheech and Chong</b>			
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> São comediantes que fumam na vida real e fazem filmes em personagens de maconheiros chapados / Devem fumar maconha para gravar as cenas como os personagens			
<b>IMAGEM 12: Homem afro descendente com chapéu branco</b>			

<b>CONSIDERAÇÕES:</b> tem jeito de quem poderia fumar maconha	
<b>BLOCO 3</b>	
<b>MÚSICA 1:</b> Raul Seixas - Metamorfose Ambulante	<b>GÊNERO:</b> Música Popular Brasileira
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Tinha um colega de trabalho que adorava esta música e maconha /	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Em casa	
<b>MÚSICA 2:</b> The Rollings Stones - Brown Sugar	<b>GÊNERO:</b> Rock "paulera"
<b>CONSIDERAÇÕES:</b> Outro amigo que era um baita fumante de maconha amava os Rollings Stones e esta música /	
<b>LOCAL IDEAL PARA OUVIR:</b> Em casa	
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</b> Escolhi músicas que me lembravam momentos específicos na minha adolescência e onde haviam amigos que eram usuários assíduos de maconha /	
<b>BLOCO 4</b>	
<b>PERSONAGEM:</b> Patropi	
<b>RAZÃO:</b> Era totalmente incapacitado de falar, não conseguia articular nenhum pensamento / Falava sempre a mesma coisa / é o estereótipo de um usuário de maconha enquanto chapado /	



IMAGE 01



IMAGE 02



IMAGE 03



IMAGE 04

IMAGE 05

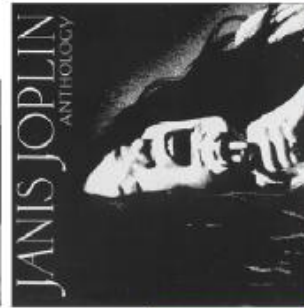


IMAGE 06



IMAGE 07

IMAGE 11



IMAGE 10



IMAGE 12



IMAGE 09

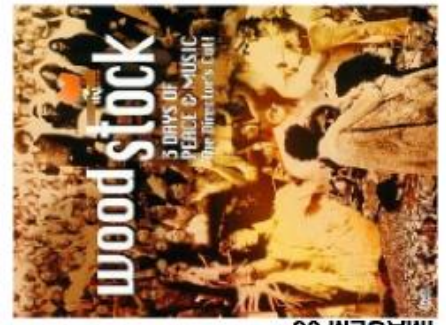


IMAGE 08

## QUADRO DE RESUMO DAS FICHAS DE CONSOLIDAÇÃO

14 – 25

- Praia, surfe, skate, **Reggae**, **Bob Marley**, Rastafaris, **Dread Locks**, **Jamaica**, Hippies; Cheech & Chong, Festas *Rave*;
- Larica**, ficar abobado, olhos vermelhos, "tranquilão", audição fica mais aguçada; retardado; não está nem aí pra vida; vagabundo;
- Reflexos sociais: Tráfico, favelas (usuários de todas as classes)
- Fumam em **momentos tranqüilos**; Quando se está entre amigos; Fortalece amizades; Preferência por fumar na praia ou no campo, mais calmos; Fuma-se na cidade para ajudar a mente a se desligar da rotina corrida que se tem; Razões para serem usuários variam muito de acordo com a classe social de cada um; facilita novas amizades; Abrir a cabeça, não se preocupar; **Estar livre**; Atenuar os problemas;
- Fumam **para relaxar**; para sentirem-se melhor; para **intensificar momentos já prazerosos**; não fumam quando precisam realizar tarefas que exijam concentração; ficar febreirão, rindo a toa;
- Pôr do Sol, Maconha faz menos mal que cigarro e álcool;
- Marcha da Maconha – Movimento que vem promovendo o debate do assunto da descriminalização

46 – 60

- **Diversos cantores conhecidos por serem usuários; Bob Marley, Reggae**. Diversidade de público que fuma maconha e união promovida por ela; **Festival Woodstock; Hippies**; Motoqueiros de Harley Davidson;
- Pôr do Sol – Perfeito para relaxar, levar a namorada, fumar um baseado, **Compartilhar um momento bom** – Preferência por Pôr do Sol na **Praia**
- Marcha da Maconha – fantástica!
- **Paz e Amor, Faça amor, não faça a guerra!** Usuários eram todos pessoas **Pacíficas**.
- **Dançavam mais soltos, "viajavam"**;
- Che Guevara – luta por igualdade social; viagem de **Motocicleta** pela América Latina; Características físicas, cabelos longos e barbas, como os **Hippies**;
- **Hippies** montando bandas de garagem;

26 – 45

- Pôr do Sol, **Praia, surfe, música, Reggae, Bob Marley**, Rastafaris, arte em geral, **Dread Locks**, Jack Johnson; Hippies; Cheech & Chong/ Amy Winehouse; Festas *Rave*, excesso; Jogo de futebol;
- **Larica**, olhos vermelhos, "chave –de-cadeia"; ficar com "cara-de-bunda";
- Meditar; buscar **paz, tranqüilidade**; amor; Tomar Chimarrão e fumar um; diminui a ansiedade e hiperatividade; pessoas calmas que não procuram briga; Extravasar; Reforçar traços instantâneos das pessoas; alheio à realidade;
- Maconha pode escravizar a pessoa; Escravo dos próprios desejos; afeta percepção subjetiva do tempo; improdutividade; não quer fazer nada da vida; tira capacidade de decisão;
- Reflexos Sociais: tráfico e violência; mídia constantemente mostrando apreensões;
- Desejo unânime de todo usuário por poder plantar sua própria maconha; Não fomentar o tráfico; Saber o que está fumando;

60 &lt;

- **Diversos cantores conhecidos por serem usuários**; políticos a favor da legalização da maconha: **Carlos Minc, Fernando Gabeira**, Arnold Schwarzeneger, **Bob Marley**. Beatniks. Pessoas com atitude rebelde;
- Ficar abostado; paradoão; stand by;
- Reflexos sociais: Apreensões de drogas, batidas policiais; Favelas; maiores mercados de drogas; Violência, repressão; Terapia familiar
- **Quem precisa trabalhar para se sustentar não fuma maconha;**
- **Influência de astros da música que são usuários; fazem parecer legal; são pessoas angustiadas que usam a droga para combater isto e a timidez; O problema é quando um puxa o outro;**
- Maconha é um apoio, uma bengala







**TAG CLOUD 2** – Nuvem de tags criada com o conteúdo textual oriundo das doze transcrições das entrevistas gravadas, após a realização de uma segunda filtragem de pronomes em geral, palavras inexpressivas - quando não em meio ao contexto na qual foram proclamadas, dentre outras.

